

Barreira intransponível ao desenvolvimento

“Juros abusivos

condenam o Brasil

ao atraso”, diz CNI

Alexi Rosenfeld - AFP



Com altivez e soberania, Brasil obtém primeiros sinais de recuo do errático Trump

O presidente Lula conversou por videoconferência na segunda-feira (6) com Donald Trump. A conversa foi o primeiro entre os dois chefes de Estado e ocorreu com Lula no Palácio da Alvorada. A “aproximação” entre os dois chefes de Estado se deu após duro discurso do líder brasileiro na Assembleia Geral da ONU. Lula deixou claro, na ocasião, que a soberania do Brasil não estava em discussão. **Página 3**



“Por que [inflação] só é considerada quando se trata de elevar a Selic?”

Os “juros praticados no Brasil são uma barreira intransponível ao desenvolvimento. A taxa atual asfixia as empresas, empobrece as famílias, compromete empregos e perpetua a desigualdade. Tudo isso em nome do rentismo”, denunciou, em artigo, o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban. “É inadmissível que o Brasil tenha de aceitar com normalidade um dos maiores absurdos econômicos do mundo contemporâneo: a taxa básica de juros (Selic) a 15% ao ano diante de uma inflação em torno de 5% (IPCA)”. **Pág. 2**

Governo aprova por unanimidade isenção a quem ganha até 5 mil

Global Sumud Flotilla - via Agência Brasil



Os 13 brasileiros foram presos pela ditadura israelense ao levar ajuda humanitária para a Faixa de Gaza

Israel libera os 13 brasileiros após Lula denunciar sequestro

Os 13 brasileiros presos pela ditadura israelense ao levar ajuda humanitária para a Faixa de Gaza foram libertados, na terça-feira (7), após intervenção do governo do Brasil. Eles permaneceram

presos por seis dias no centro de detenção de Ketziot, no deserto de Negev. Na segunda-feira (6), o presidente Lula escreveu em suas redes sociais que a interceptação, por parte de Israel, da Flotilha Global

Sumud foi uma violação das leis internacionais. “O Estado de Israel violou as leis internacionais ao interceptar os integrantes da flotilha Global Sumud, entre eles cidadãos brasileiros, fora de seu mar

territorial. E segue cometendo violações ao mantê-los detidos em seu país”, escreveu Lula. O Brasil conclamou a comunidade internacional a exigir de Israel a cessação do bloqueio à Gaza. **Pág. 3**

O projeto de lei nº 1087/25, de iniciativa do governo do presidente Lula, que isenta totalmente de pagamento do imposto de renda quem ganha até R\$ 5 mil por mês e parcialmente quem recebe até R\$ 7,35 mil de salários mensais foi aprovado por unanimidade pela Câmara dos Deputados na noite da quarta-feira (01). A proposta beneficia cerca de 20 milhões de brasileiros que deixarão de ser tributados. A isenção será compensada com a taxa de 140 mil bilionários que pagam muito pouco imposto. **Pág. 3**

Tarcísio corta à metade verba de combate ao PCC

Enquanto o Primeiro Comando da Capital (PCC) amplia sua atuação no tráfico internacional de drogas e infiltrações em setores da economia formal, o Governo de São Paulo decidiu reduzir pela metade o orçamento destinado ao combate ao crime organizado. Proposta orçamentária para 2026 reduz de R\$ 666 milhões para R\$ 325 milhões os recursos para enfrentamento do crime organizado, enquanto investigações revelam infiltração do grupo na polícia e na economia formal. **Pág. 4**

Ato esvaziado no DF em defesa de golpistas atesta a crise bolsonarista

Apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) participaram, na terça-feira (7), de uma caminhada em Brasília pela impunidade dos envolvidos na tentativa de golpe de Estado e nos atos criminosos do dia 8 de janeiro de 2023. Os oradores esbravejaram contra o Congresso Nacional e repetiram a bajulação aos EUA. **Pág. 3**

Multidões nas ruas de Londres, Madri, Paris pelo fim do genocídio em Gaza

Após a impressionante mobilização da última sexta-feira na Itália, onde mais de 2 milhões de pessoas ocuparam as ruas de mais de 100 cidades e foi convocada uma greve geral, seguida por cerca de 60% do país, as ruas da Europa ficaram repletas de bandeiras palestinas, no sábado (4) e centenas de milhares de pessoas exigiram em alto e bom som “parem o genocídio” e a “limpeza étnica” perpetrados pelo Estado de Israel na Faixa de Gaza. **Página 6**

A decadência do império e a ascensão da China socialista

Em editorial da revista norte-americana Monthly Review do mês de setembro, os autores fazem uma análise precisa da crise de hegemonia dos EUA e do avanço no desenvolvimento da China socialista e do campo anti-imperialista mundial. Apontam o parasitismo, a estagnação econômica, a financeirização e a desindustrialização como causas do declínio americano. **Pág. 7**

“Constituição: riscos de mais retrocessos”, por Kliass

Pág. 2

Constituição: riscos de mais retrocessos

“O Brasil precisa de mais ação do setor público e não de sua redução. As medidas de inovação e aperfeiçoamento da atividade estatal devem fazer parte de seu cotidiano. Não cabe se utilizar do subterfúgio de um necessário e permanente aumento da eficiência da ação do Estado para, na verdade, reduzir a presença do mesmo e abrir espaço para o capital privado”

PAULO KLIASS*

Há 37 anos o Brasil assistia à promulgação da nova Constituição, que viria a enterrar o entulho do período da ditadura, o regime que havia se instalado graças ao golpe militar de 1964. Em 5 de outubro de 1988, o deputado federal Ulysses Guimarães – presidente da Constituinte – anunciava ao País a entrada em vigor da chamada Constituição Cidadã. Tratava-se de uma peça jurídica que procurava expressar o amplo movimento que se formou em torno da defesa da democracia, da denúncia da ditadura e da luta por um País mais justo e menos desigual.

Além do desenho político-institucional de uma Nação efetivamente democrática, os parlamentares estavam preocupados com a instituição de uma nova ordem econômica e social que priorizasse a busca do desenvolvimento nacional e a garantia de espaços e recursos para a construção de um Estado de Bem-Estar Social. Ocorre que esse modelo consolidado na Nova Carta estava na contramão das reformas neoliberais e privatizantes que estavam sendo implementadas pelo mundo afora. Poucos anos depois viria a queda do Muro de Berlim, o fim da União Soviética e as mudanças verificadas nos países do chamado “socialismo real”, com a reafirmação da força do esmagamento ideológico promovido pelo Consenso de Washington. Alguns autores mais afoitos, como Francis Fukuyama, arriscaram até mesmo a festejar aquilo que qualificavam como sendo o fim da História.

Assim, a versão primeira da Constituição Federal (CF) reafirmava os direitos sociais básicos como sendo públicos e universais, tais como assistência social, educação, saúde e previdência social. O texto incorpora o conceito de seguridade social, criando um orçamento específico para dar conta das despesas e dos programas de assistência social, saúde e previdência social. O texto se preocupa com a questão da existência de uma força de trabalho no Estado com características republicanas e estabilidade no emprego. Assim, é constituído o Regime Jurídico Único (RJU) para absorver os servidores públicos em todos os níveis da administração – União, Estados e Municípios. Além disso, os dispositivos mantêm o subsolo e suas riquezas como sendo monopólio e propriedade da União. Finalmente, o texto estabelece a necessidade de um modelo de planejamento governamental, por meio de planos de desenvolvimento nos níveis nacional e regional.

HISTÓRICO DE RETROCESSOS: DESDE A PROMULGAÇÃO EM 1988

No entanto, apesar de todos os elementos de progresso social presentes no documento, o fato é que desde a sua aprovação teve início um processo de descaracterização da Constituição. Em 1992 foi apresentada e votada a primeira emenda, tratando de remuneração de deputados estaduais e vereadores. Em seguida vieram mais 135 emendas. Ou seja, uma média superior a 4 emendas constitucionais por ano até 2025. Na verdade, a senha para tal desmonte do espírito inicial da Constituição já havia sido dada por José Sarney em meio aos trabalhos dos constituintes. Ele havia assumido a Presidência da República em razão da morte de Tancredo Neves e em 1987 declarou que o Brasil se tornaria um País ingovernável caso aquele projeto de texto preparado pela Comissão de Sistematização fosse aprovado pelo plenário. Ele usou um horário na televisão para um pronunciamento com tom de chantagem e ameaça.

Continua: <https://horadopovo.com.br/constituicao-riscos-de-mais-retrocessos-por-paulo-kiass/>

*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal.

Juros abusivos condenam Brasil ao atraso, denuncia presidente da CNI

Foto: Gabriel Pinheiro/Agência CNI



Ricardo Alban: presidente da CNI: “as expectativas de inflação vêm caindo e já estão dentro do intervalo da meta. Por que isso só é considerado quando se trata de elevar a Selic, mas nunca quando se discute reduzi-la?”

Foto: Divulgação



Embraer anuncia venda de quatro C-390 Millennium para a Força Aérea da Suécia

Contrato também inclui sete opções de compra adicionais, pavimentando o caminho para futuras aquisições por outras nações europeia, informa a empresa

A Embraer comunicou nesta segunda-feira (06) que fechou contrato com o governo da Suécia para aquisição de quatro cargueiros militares C-390 Millennium. O acordo ainda inclui a opção de compra de mais sete das aeronaves “multimissão” da Embraer, uma das mais tecnológicas em termos de engenharia aeroespacial.

A Suécia faz parte de acordo trilateral com Áustria e Holanda que visa promover aquisições conjuntas e cooperação em torno da plataforma C-390 Millennium.

“As sete opções assinadas sob essa estrutura refletem o crescente interesse europeu nesta aeronave de última geração e um compromisso compartilhado em modernizar as capacidades de transporte aéreo tático em todo

o continente”, comentou a Embraer.

A aquisição foi oficializada em cerimônia na Base Aérea de Uppsala, na Suécia, onde estiveram o Comandante da Força Aérea Sueca, Major General Jonas Wikman; Pål Jonson, Ministro da Defesa da Suécia, e representantes de defesa de outros operadores do C-390, como Brasil, Holanda, Áustria, Portugal, Hungria e República Tcheca.

De tecnologia nacional, o C-390 Millennium começou a operar na Força Aérea Brasileira em 2019, sendo adquirido posteriormente pela Força Aérea Portuguesa, em 2023 e pela Força Aérea Húngara em 2024.

“O C-390 pode transportar mais carga útil (26 toneladas) em comparação com outras aeronaves de trans-

porte militar de médio porte e voa mais rápido (470 nós) e mais longe, sendo capaz de realizar uma ampla gama de missões, como transporte e lançamento de cargas e tropas, evacuação médica, busca e salvamento, combate a incêndios e missões humanitárias, operando em pistas temporárias ou não pavimentadas, como terra batida, solo e cascalho”, informa a Embraer.

“Esta aquisição é um grande marco na modernização e fortalecimento da Força Aérea Sueca. Com o C-390 Millennium, acredito que aumentaremos nossa eficiência operacional ao mesmo tempo em que aprimoraremos a interoperabilidade com nossos parceiros europeus”, diz Pål Jonson, Ministro da Defesa da Suécia.

“Os juros praticados no Brasil são uma barreira intransponível ao desenvolvimento. A taxa atual asfixia as empresas, empobrece as famílias, compromete empregos e perpetua a desigualdade. Tudo isso em nome do rentismo”, afirma o empresário Ricardo Alban

RICARDO ALBAN*

É inadmissível que o Brasil tenha de aceitar com normalidade um dos maiores absurdos econômicos do mundo contemporâneo: a taxa básica de juros (Selic) a 15% ao ano diante de uma inflação em torno de 5% (IPCA). Mais grave ainda: a inflação em maio e junho, quando anualizada, ficou abaixo do centro da meta. Além disso, as expectativas de inflação vêm caindo e já estão dentro do intervalo da meta. Por que isso só é considerado quando se trata de elevar a Selic, mas nunca quando se discute reduzi-la?

Os juros praticados no Brasil são uma barreira intransponível ao desenvolvimento. A taxa atual asfixia as empresas, empobrece as famílias, compromete empregos e perpetua a desigualdade. Tudo isso em nome do rentismo. Afinal, nada mudou com a nova direção do Banco Central.

Não existe crescimento sustentável com juros estratosféricos. Não há espaço para inovação, reindustrialização e crédito acessível. O que se vê é a paralisação dos investimentos produtivos, com sequelas para toda a sociedade.

Por que correr riscos investindo em produção no Brasil quando é possível obter, sem esforço, rendimento real de 10% ao ano aplicando no mercado financeiro? Esse modelo condena o país a andar de lado – ou de marcha à ré – sob a miopia de uma única e cruel ferramenta de política monetária. Quantas economias, mesmo com inflação incômoda e quadro fiscal delicado, impõem a seus cidadãos uma taxa real de juros de 10%?

Os juros podem parecer invisíveis, mas seus efeitos são palpáveis e devastadores: encarecem o alimento na mesa, o crédito no banco, o investimento na fábrica e diminuem a esperança de um emprego digno. Impedem o crescimento do pequeno empresário, corrompem a base da economia e aprisionam o país numa armadilha de baixo crescimento e alta desigualdade.

A indústria brasileira não se calará diante desse quadro. E hora da mobilização. Empresários, trabalhadores, lideranças políticas e sociedade precisam se unir para romper essa camisa de força. Juros altos não podem ser naturalizados.

Este não é um apelo por soluções mágicas ou canetadas improvisadas. Reconhece-se que o patamar atual dos juros reflete uma realidade complexa: dívida pública elevada (e inflada pelos próprios juros), gastos obrigatórios crescentes e indexados, desconfiança dos mercados diante da incapacidade do governo em controlar despesas. Essa realidade precisa ser enfrentada, mas não pode justificar uma política de estrangulamento econômico.

Nesse espírito, o setor produtivo está construindo o pacto Brasil +25, a ser apresentado aos poderes constituídos, com propostas de reformas estruturantes e políticas de Estado. O país precisa de uma estratégia para o futuro, não de uma política monetária que nos mantém prisioneiros do passado.

Se fosse fácil, a questão dos juros já estaria resolvida. Mas, por ser difícil e tão danosa, precisa ser enfrentada com coragem e urgência. O Brasil não pode mais se contentar em ser refém de uma política que beneficia poucos e sacrifica milhões.

Baixar os juros de forma consistente e responsável, conjugando medidas críveis de ajuste fiscal, é imperativo. Reformas estruturais não podem seguir sendo adiadas ou usadas como eterna desculpa para manter os juros reais mais altos do planeta. O país precisa alinhar-se à realidade de uma economia globalizada em plena ebulição.

A economia real exige independência em relação ao rentismo e participação efetiva no processo de decisão. Por que não garantir ao setor produtivo assento no Conselho Monetário Nacional? A indústria e a economia real precisam estar representadas onde se definem os rumos do país.

O Brasil precisa de uma nova visão. Uma visão que reposicione o Banco Central e reoriente as políticas públicas para a responsabilidade, a racionalidade e, sobretudo, para o compromisso com o desenvolvimento nacional.

*Ricardo Alban é empresário e presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI)

O artigo foi reproduzido do jornal O Globo no dia 6 de outubro de 2025.

Famílias com dívidas em atraso é recorde em setembro, aponta CNC

Entidade do comércio alerta para ciclo prolongado de juros elevados pelo BC e restrição ao crédito

O percentual recorde de famílias brasileiras com dívidas em atraso – e que relatam não ter condições de pagá-las – são dados preocupantes apresentados pela Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência de setembro da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), divulgada nesta quarta-feira (08).

Em setembro, o percentual de famílias inadimplentes alcançou 30,5% – o maior nível da série histórica da pesquisa. Destas, 13% afirmam que não têm condições de pagar suas dívidas, também o maior nível da série.

“Os dados reforçam o alerta para o ciclo de endividamento prolongado diante do contexto de juros elevados e restrição ao crédito. A CNC projeta que o quadro permanecera crítico até o fim de 2025”, analisa a entidade.

Com os prazos de pagamento mais curtos e o endividamento alto, o tempo das dívidas atrasadas também cresceu. O percentual de famílias inadimplentes por mais de 90 dias avançou de 47,8% para 48,7%, o maior nível desde janeiro (48,9%)

– fazendo os juros aumentarem ainda mais o endividamento, completa a CNC.

O nível de endividamento é outro indicador que vem avançando desde fevereiro, alcançando 79,2% em setembro, o maior percentual desde outubro de 2022. Isso engloba dívidas com cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado e prestações de imóveis e veículos.

O percentual dos consumidores que têm mais da metade dos rendimentos comprometidos com dívidas também aumentou depois de cinco reduções, de 18,6% para 18,8%. Além do crescimento de endividados, piorou em setembro a percepção do endividamento, com 16,1% das pessoas se considerando “muito endividadas”.

Analisando os dados desagregados por renda, a pesquisa observou o aumento do endividamento principalmente entre famílias com renda de até 3 salários.

O grupo com renda entre 5 e 10 salários também se destacou, com crescimento de 4,2 p.p. entre setembro de 2024 e 2025.

Diretora do BNDES diz que é hora de reduzir os juros

A diretora de Infraestrutura, Transição Energética e Mudança Climática do BNDES, Luciana Costa, afirma que a taxa básica de juros (Selic) é concorrente do investimento em infraestrutura no Brasil e defende que já está na hora do Banco Central (BC) reduzir o nível da Selic, hoje em 15% – o maior patamar em quase 20 anos.

“O desafio é a taxa de juros. O grande insumo, a grande variável de investimento de infraestrutura é a taxa de juros. E o custo do dinheiro. Mais do que regulação e segurança jurídica”, disse Costa, em entrevista à Folha de S.Paulo. “Acho que o Brasil está se preparando para começar a diminuir a taxa de juros. Tenho ouvido muito que tem que começar o ciclo de redução”.

Nesta segunda-feira (6), a expectativa de inflação para 2025 voltou a cair, de 4,81% para 4,80%, conforme o Boletim Focus do BC. No entanto, com os bancos mantendo o nível da Selic esperada para o final deste ano em 15%, a taxa de juros reais (descontada a inflação) chega 10,2% ao ano – desestimulando os investimentos produtivos em prol das aplicações financeiras.

Luciana Costa argumenta que “se a gente reduzir – porque a inflação está sob controle, e não vejo por que a gente continuar subindo a taxa de juros e mantê-la no patamar que está –, o país vai ganhar muito. Acho que está na hora de reduzir, sim, a taxa de juros. A gente já poderia começar [neste ano]”.

“Mesmo com a taxa de juros nesse patamar, a gente conseguiu continuar crescendo. Mas, obviamente, vai ter um limite. Não dá para crescer tanto o investimento em infraestrutura com o nível que [a Selic] está. O Brasil tem uma das taxas de juros reais mais alta do mundo e ela é uma concorrente direta do nosso investimento”, completa.



Luciana Costa: “O Brasil tem uma das taxas de juros reais mais alta do mundo e ela é uma concorrente direta do nosso investimento”

Foto: Fernando Freza/ABR

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBICS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP: 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5934 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (81) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Reprodução

Donald Trump e o presidente brasileiro O 'errático' Trump liga e faz videoconferência com o presidente Lula

O presidente Lula conversou por videoconferência na segunda-feira (6) com Donald Trump. A conversa foi o primeiro entre os dois chefes de Estado e ocorreu no Palácio da Alvorada.

Em nota, o Planalto informou que “o presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu na manhã desta segunda-feira, 6 de outubro, telefonema do presidente Donald Trump, dos Estados Unidos. Em tom amistoso, os dois líderes conversaram por 30 minutos, quando lembraram a boa química que tiveram em Nova York por ocasião da Assembleia Geral da ONU. Os dois presidentes reiteraram a impressão positiva daquele encontro”.

Segundo ainda o Planalto, “o presidente Lula descreveu o contato como uma oportunidade para a restauração das relações amigáveis de 201 anos entre as duas maiores democracias do Ocidente. Recordou que o Brasil é um dos três países do G20 com quem os Estados Unidos mantêm superávit na balança de bens e serviços. Solicitou a retirada da sobretaxa de 40% imposta a produtos nacionais e das medidas restritivas aplicadas contra autoridades brasileiras”.

O Planalto informa que o presidente Trump designou o secretário de Estado Marco Rubio para dar sequência às negociações com o vice-presidente Geraldo Alckmin, o chanceler Mauro Vieira e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Ambos os líderes acordaram encontrar-se pessoalmente em breve. O presidente Lula aventou a possibilidade de encontro na Cúpula da Asean, na Malásia; reiterou convite a Trump para participar da COP30, em Belém (PA); e também se dispôs a viajar aos Estados Unidos.

Estavam presentes pelo lado do Brasil, além de Lula, o vice-presidente Geraldo Alckmin, o chanceler Mauro Vieira, o assessor internacional, Celso Amorim, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad e o chefe da Secretaria de Comunicação, Sidônio Palmeira. O principal objetivo da conversa foi discutir as recentes barreiras comerciais impostas pelos Estados Unidos e encontrar alternativas para evitar uma escalada nas medidas de retaliação entre as duas economias.

Trump havia determinado um tarifaço contra o Brasil para interferir no julgamento de Jair Bolsonaro e os demais golpistas – que são apoiados por ele -, porém a pressão indevida no Judiciário brasileiro não teve efeito. O chefe dos golpistas foi condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) a 27 anos e três meses de prisão por tentativa de golpe e outros crimes. O presidente Lula reafirmou na ONU que a independência do Judiciário e da soberania do Brasil não são temas a serem questionados.

Desde o discurso de Lula na Assembleia Geral da ONU, o presidente americano passou a sinalizar que poderia se encontrar com o líder brasileiro. Da tribuna da ONU, Trump relatou um breve encontro com Lula nos bastidores da assembleia e enviou os sinais de que estaria aberto a conversar com Lula, possibilidade que, até então, estava bastante distante. A intenção de Trump de conversar com Lula foi interpretada como sendo talvez um primeiro recuo do americano. Foi vista também como um distanciamento em relação ao clã Bolsonaro e outros golpistas, o que deixou em polvorosa os bajuladores internos de Trump.

Vitória do governo: aprovada isenção do IR até R\$ 5 mil



Reprodução/TV Câmara

Presidente da Câmara, Hugo Motta, proclama o resultado da votação Ato esvaziado a favor dos golpistas em Brasília atesta bolsonarismo em baixa

Apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) participaram, na terça-feira (7), de uma caminhada pela impunidade dos envolvidos na tentativa de golpe de Estado e nos atos criminosos do dia 8 de janeiro de 2023. Os grupos, em número bem menor do que em outras ocasiões, se concentraram no Complexo Cultural da República, em Brasília e caminharam até a Praça dos três Poderes.

O movimento foi patrocinado pelo pastor Silas Malafaia e contou com o esforço de convocação da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) – filho do ex-presidente – e outros parlamentares, como os deputados federais Nikolas Ferreira (PL-MG), Hélio Lopes (PL-RJ), Alberto Fraga (PL-DF) e Joaquim Passarinho (PL-PA).

Assim como a manifestação na avenida Paulista, em São Paulo (SP), que estendeu uma bandeira gigante dos Estados Unidos, o ato pela impunidade dos golpistas em Brasília (DF), nesta terça-feira (7), contou com a presença de bandeiras americanas e de Israel e de inúmeras referências aos Estados Unidos.

Até pedido de socorro a Trump estava presente. Os participantes usavam desde camisetas com referência à Lei Magnitsky até uma com pedido de uma nova candidatura de Donald Trump à presidência.

Comerciantes também vendiam bandeiras com as imagens de Bolsonaro e Trump lado a lado, sobre as bandeiras do Brasil e dos EUA, respectivamente. Os bajuladores de Trump acrescentaram a frase “O Brasil grande novamente”.

Tanto o ato na Paulista quanto o desta terça-feira reforçam que o bolsonarismo trabalha contra o Brasil e são serviços do governo dos Estados Unidos. Não por acaso as ma-

ifestações dos grupos de Bolsonaro têm sido cada vez menores. Esse comportamento dos bolsonaristas é completamente diferente do de Lula, que quebrou a empáfia de Trump e forçou o presidente norte-americano a negociar com o Brasil.

O protesto acontece em um momento de enfraquecimento da proposta de impunidade, que eles chamam de anistia, na Câmara dos Deputados. O texto original, que previa perdão amplo para os condenados e investigados pelos atos golpistas de 8 de Janeiro, perdeu força entre os parlamentares e passou a ser chamado de “PL da Dosimetria”.

O senador Flávio Bolsonaro, entretanto, tenta pintar uma outra realidade e disse em seu discurso no início da caminhada, que tem certeza de que o projeto de lei que concede anistia aos envolvidos nos atos do dia 8 de janeiro de 2023 será aprovado no Congresso. Ele afirmou que falava em nome do ex-presidente Jair Bolsonaro. A mensagem era para que os apoiadores da direita “não baixassem a cabeça”.

“E é essa a mensagem que o presidente Bolsonaro vai passar para cada um de vocês — e que eu posso falar em nome dele, sim. Assim como ele não baixou a cabeça, nós também não vamos baixar a nossa. Cada vez que eu vou lá, por mais cansado que eu esteja, eu volto animado. Saio de lá convicto, cheio de energia, para continuar lutando por esse Brasil, por cada um de vocês, pelos nossos filhos e pelas próximas gerações”, disse o senador, tentando animar a plateia.

O pastor Malafaia discursou e xingou o relator do projeto de impunidade, deputado Paulinho da Força. Disse que “dosimetria é conversa fiada para boi dormir”. “Nós não somos bois. Dosimetria não é papel do Congresso. Papel do Congresso é

conceder anistia”, reclamou o pastor porque a proposta defendida por ele e os demais fascistas está se esvaziando cada vez mais no Congresso. Principalmente depois que eles estenderam a bandeira dos EUA na Paulista.

Malafaia mostrou incômodo com os atos realizados pelos setores democráticos e os verdadeiros patriotas, que levaram milhares de pessoas às ruas em 21 de setembro. Ele disse que a caminhada é uma resposta a essas manifestações que contaram com a mobilização de diversos artistas. “Nós não podemos deixar a esquerda com a última palavra naquela palhaçada de artista de misturar temas, certo? Para enganar o povo. Então, no mínimo, vamos fazer uma caminhada”, afirmou Malafaia.

Já o senador Magno Malta tentou justificar o ato esvaziado. “Estamos aqui numa caminhada que foi pensada. Não foi uma conclamação nacional — foi uma caminhada para dizermos aos dois Poderes, à Câmara e ao Senado, e aos abutres que querem Jair Bolsonaro fora do processo político: o tempo de Deus para com Bolsonaro ainda não acabou. Nós não queremos dosimetria, porque dosimetria é coisa do Judiciário”, afirmou.

O senador Rogério Marinho, líder da Oposição no Senado, criticou o ato de 21 de setembro contra a impunidade e afirmou que a direita não precisa de artistas famosos em seus atos. “Quando nos reunimos, nós não precisamos de artistas famosos, nós não precisamos da Lei Rouanet. Nós não precisamos enganar ninguém, nós não precisamos de narrativas, mas precisamos apenas um senso de justiça”, disse Marinho, reconhecendo que os bolsonaristas estão cada vez mais isolados da sociedade.

aponta ainda que:

Mulheres voltaram a aprovar mais Lula do que desaprovam: 52% a 45%, indicadores que estavam empatados em 48% no levantamento anterior;

Os católicos voltaram a aprovar mais o governo petista, após empate registrado em setembro: 54% aprovam, e 44%, desaprovam. A margem é de 3 pontos para mais ou menos;

Os católicos voltaram a aprovar mais o governo petista, após empate registrado em setembro: 54% aprovam, e 44%, desaprovam. A margem é de 3 pontos para mais ou menos;

O levantamento

Câmara aprovou por unanimidade. Projeto do governo foi aprovado pelos 493 parlamentares presentes na sessão

O projeto de lei nº 1087/25, de iniciativa do governo do presidente Lula, que isenta totalmente de pagamento do imposto de renda quem ganha até R\$ 5 mil por mês e parcialmente quem recebe até R\$ 7,35 mil de salários mensais foi aprovado por unanimidade pela Câmara dos Deputados na noite da quarta-feira (01). A proposta beneficia cerca de 20 milhões de brasileiros que deixarão de ser tributados. A isenção será compensada com a taxação de 140 mil bilionários que pagam muito pouco imposto.

Durante os debates no plenário, os parlamentares de praticamente todos os partidos admitiram que o projeto, que foi uma promessa de campanha do presidente Lula, é um grande avanço na correção da injustiça tributária. No painel apareceu pela primeira vez em muito tempo um consenso entre todos os líderes que orientaram o voto sim à matéria.

Presente à sessão estava a ministra da Articulação Política de Lula, a deputada Gleisi Hoffmann, uma das responsáveis pela vitória obtida pelo governo. O resultado da votação desta noite é também fruto das mobilizações de centenas de milhares de pessoas que foram às ruas contra os fascistas que tentaram sequestrar os trabalhos parlamentares. O povo exigiu que o parlamento se debruçasse sobre os reais problemas da população e respeitasse a democracia.

Outra vitória política da base do governo no parlamento da noite desta quarta-feira foi conseguir desvincular a votação do projeto de isenção de imposto de renda das chantagens feitas pelos parlamentares bolsonaristas que queriam condicionar a votação, tanto do projeto de isenção do imposto de renda quanto de outros projeto de interesse da população, à impunidade dos

Ditadura de Israel liberta os 13 brasileiros após Lula denunciar violação e sequestro

Os 13 brasileiros presos por Israel ao levar ajuda humanitária para a Faixa de Gaza foram libertados, na terça-feira (7), após intervenção do governo do Brasil. Eles permaneceram presos por seis dias no centro de detenção de Ketziot, no deserto de Negev.

Na segunda-feira (6), o presidente Lula escreveu em suas redes sociais que a interceptação, por parte de Israel, da Flotilha Global Sumud foi uma violação das leis internacionais. “O Estado de Israel violou as leis internacionais ao interceptar os integrantes da flotilha Global Sumud, entre eles cidadãos brasileiros, fora de seu mar territorial. E segue cometendo violações ao mantê-los detidos em seu país”, escreveu Lula.

O grupo foi libertado na fronteira com a Jordânia, onde a Embaixada do Brasil no país providenciou transporte até a capital Amã. Eles receberam atendimentos médicos e assistência consular.

“Diplomatas das Embaixadas em Tel Aviv e em Amã receberam os ativistas que estão, nesse momento, sendo transportados para a capital jordaniana em veículo providenciado pela Embaixada brasileira naquele país”, informou o Ministério das Relações Exteriores.

“A flotilha Global Sumud, integrada por mais de 40 embarcações e 420 ativistas de diferentes nacionalidades, tinha caráter pacífico e tentava levar ajuda humanitária à Faixa de Gaza quando foi interceptada

em águas internacionais por forças militares do Estado de Israel”, informa a nota.

“O Brasil conclama a comunidade internacional a exigir de Israel a cessação do bloqueio à Gaza, por constituir grave violação ao direito internacional humanitário”, completa.

A delegação brasileira da Flotilha Global Sumud foi formada por 13 integrantes vestidos de branco e sorrindo. “A libertação dos ativistas é uma vitória parcial, mas não há liberdade verdadeira enquanto persistirem o cerco, a ocupação e a limpeza étnica”, diz a mensagem publicada pela delegação.

Leia a nota do Itamaraty na íntegra:

Libertação dos brasileiros da flotilha Global Sumud
Após negociações conduzidas pelo governo brasileiro, por meio da Embaixada do Brasil em Tel Aviv, os 13 brasileiros que integravam a Flotilha Global Sumud, entre eles a Deputada Federal Luízziane Lins (PT-CE), foram conduzidos até a fronteira com a Jordânia e libertados. Diplomatas das Embaixadas em Tel Aviv e em Amã receberam os ativistas que estão, nesse momento, sendo transportados para a capital jordaniana em veículo providenciado pela Embaixada brasileira naquele país.

A Flotilha Global Sumud, integrada por mais de 40 embarcações e 420 ativistas de diferentes nacionalidades, tinha caráter pacífico e tentava levar ajuda humanitária à Faixa de Gaza quando foi interceptada em águas internacionais por forças militares do Estado de Israel. O Brasil conclama a comunidade internacional a exigir de Israel a cessação do bloqueio à Gaza, por constituir grave violação ao direito internacional humanitário.

Ministro ignora ameaças do PP: “vou ajudar Lula”

O ministro do Esporte, deputado licenciado André Fufuca (PP-MA), reafirmou, a segunda-feira (6), poio ao presidente Lula (PT), desafiando direção do PP, que deu prazo até domingo (5) para deixar governo.

Durante evento em Imperatriz (MA), onde Lula entregou 837 moradias do Minha Casa, Minha Vida e assinou a ordem de serviço da renovação da obra do PAC Seleções, Fufuca fez discurso e forte tom político: “Eu tô com Lula. Lula do Bolsa Família, do Vale Gás, do Mais Médicos, dos Prouni. O Lula que disse aos Estados Unidos: ‘Respeite o nosso Brasil.’”

A fala foi recebida com aplausos e interpretada como recado direto à cúpula do PP, comandada pelo senador Ciro Nogueira (PI).

Apesar da pressão, Fufuca não pretende deixar o cargo e tem dito a aliados que continuará no ministério. Em tom de autocrítica, reconheceu o apoio a Jair Bolsonaro em 2022 como “erro político” e afirmou que, em 2026, estará com Lula.

“Em 2022 eu cometi um erro, mas agora, em 2026, pode ser que meu corpo esteja amarrado, mas minha alma e meu coração estarão livres para ajudar Lula a ser presidente do Brasil.”



Brasileiros já estão em Aman, na Jordânia

Governo Tarcísio corta verba de combate ao PCC pela metade

PLO para 2026 reduz de R\$ 666 milhões para R\$ 325 milhões os recursos para enfrentamento do crime organizado, enquanto investigações revelam infiltração do grupo na polícia e na economia formal

Enquanto o Primeiro Comando da Capital (PCC) amplia sua atuação no tráfico internacional de drogas e infiltrações em setores da economia formal, o Governo de São Paulo decidiu reduzir pela metade o orçamento destinado ao combate ao crime organizado. O projeto de Lei Orçamentária (LOA) para 2026, enviado pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) à Assembleia Legislativa na última terça-feira (30/9), prevê apenas R\$ 325,8 milhões para essa finalidade – menos da metade dos R\$ 666,4 milhões previstos para 2025.

A redução ocorre em um momento particularmente sensível para a segurança pública paulista. Há menos de um mês, o ex-delegado-geral Ruy Ferraz Fontes foi executado a tiros em Praia Grande por suspeitos de integrarem o PCC. Fontes era historicamente conhecido por ter sido o primeiro delegado a investigar sistematicamente a atuação da facção em São Paulo, no início dos anos 2000.

A contradição fica ainda mais evidente ao se analisar as metas do governo: apesar do corte orçamentário de 51%, a administração estadual manteve a mesma previsão de aquisição de mais de 60 mil equipamentos, veículos e armamentos para o combate ao crime organizado.

O envio da proposta acontece em um contexto de escalada violenta do PCC. No final de 2024, criminosos ligados à facção assassinaram Vinícius Grützbach, conhecido como “o delator do PCC”, dentro do Aeroporto de Guarulhos – crime que envolveu a participação de policiais.

São Paulo registra pior índice de resolução de homicídios desde 2015

No primeiro ano de Tarcísio de Freitas (Republicanos) à frente do governo de São Paulo, o estado teve o pior índice de resoluções de homicídios desde 2015. Os dados são do Instituto Sou da Paz e mostram que a taxa de homicídios solucionados caiu nove pontos percentuais, de 40% para 31%, de 2022 para 2023, primeiro ano do mandato de Tarcísio de Freitas.

Esse é o pior resultado desde 2015, quando os dados começaram a ser contabilizados. Para o Instituto Sou da Paz, um homicídio esclarecido é aquele em que houve oferta de denúncia por parte do Ministério Público (MP), em que um suspeito foi formalmente acusado.

O levantamento levou em consideração 17 estados brasileiros – somente aqueles que forneceram estatísticas suficientes para a análise dos casos. Das unidades da federação avaliadas, o Distrito Federal tem o melhor índice de resolução de homicídios (96%) e o pior resultado é o da Bahia (13%).

Apenas Acre e Piauí atingiram os critérios de qualidade estabelecidos pela pesquisa para permitir a análise de raça/cor das vítimas, com 78% e 83% de dados preenchidos

As investigações desse caso revelaram a profunda infiltração da facção entre membros da Polícia Civil paulista. Operações recentes do Ministério Público de São Paulo também demonstram que o PCC tem expandido sua atuação para diversos setores da economia, incluindo o mercado financeiro.

ORÇAMENTO AUMENTA, VERBA CAI

Embora tenha reduzido drasticamente os recursos específicos para o combate ao crime organizado, o governo Tarcísio propõe um aumento de 3% no orçamento total da Secretaria da Segurança Pública (SSP), que passaria de R\$ 20,6 bilhões em 2025 para R\$ 21,2 bilhões em 2026.

A LOA ainda será discutida pelos deputados estaduais e pode sofrer alterações durante a tramitação na Assembleia Legislativa. O projeto precisa ser votado até dezembro.

Em nota, a Secretaria da Segurança Pública afirmou que “o enfrentamento ao crime organizado segue como uma das prioridades da atual gestão”, destacando que “desde o início de 2023 até agosto deste ano, foram mais de R\$ 1,1 bilhão destinados a ações de combate ao crime organizado, sendo R\$ 615 milhões já empenhados”.

A secretaria acrescentou que “a área de segurança ainda deverá contar com recursos adicionais provenientes de emendas parlamentares estaduais e federais, convênios e repasses da União, bem como a utilização de valores recuperados em ações contra crimes financeiros e lavagem de dinheiro”.

respectivamente. No Acre, sete em cada dez vítimas foram identificadas como pretas ou pardas, já no Piauí essa proporção foi de 77%.

Outros cinco estados enviaram informações incompletas, mas a maioria dos estados não respondeu sobre esse critério.

Os estados do Acre, Pernambuco, Piauí, Roraima e São Paulo foram os únicos a enviarem dados suficientes para análise da faixa etária das vítimas que apontam para uma proporção maior de vítimas entre a juventude, com idade de 18 a 24 anos (22% do total), seguida pela faixa de 25 a 29 anos (16%).

Outro ponto importante apontado pelo levantamento do Instituto Sou da Paz relaciona o índice de resolução das investigações com a taxa de presos condenados por homicídios no país. De acordo com os dados da Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen), apenas 13% das 670 mil pessoas presas no Brasil respondem por homicídio.

Os crimes patrimoniais, como roubo, furto e estelionato, correspondem a 40% das prisões e tráfico de drogas representam 31% dos encarceramentos no Brasil.



Taxa de homicídios solucionados caiu de 40% para 31%



Governador Tarcísio de Freitas, na comemoração do aniversário da ROTA

Inpe inaugura novo supercomputador para aprimorar a previsão de tempo e do clima

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), colocou em operação um novo supercomputador no seu Centro de Dados Científico, em Cachoeira Paulista (SP). A aquisição, financiada pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), integra o projeto Renovação da Infraestrutura de Supercomputação (Risc), que prevê a instalação de mais três máquinas até 2028 e a modernização do data center do instituto.

O equipamento amplia significativamente a capacidade nacional de previsão do tempo e de modelagem climática, em um momento de crescente demanda por informações precisas diante da intensificação de eventos extremos.

Segundo Ivan Márcio Barbosa, coordenador de Infraestrutura de Dados e Supercomputação do Inpe, a nova máquina é a mais avançada do País para essa finalidade. “Em relação ao sistema anterior, o Tupã, o novo supercomputador tem uma capacidade de processamento de dados de cinco a seis vezes maior e cerca de 24 vezes mais armazenamento”, explica. Enquanto um computador doméstico possui um ou dois processadores, este possui 29 mil.

O supercomputador anterior, o Tupã, que será desativado em 2026, é capaz de realizar 300 trilhões de cálculos por segundo. O novo modelo, adquirido da HPE-Cray em setembro de 2024 e instalado em maio de 2025, consegue executar 1,6 quatrilhão de cálculos por segundo. “O equipamento precisa de muita memória, processadores potentes e discos rápidos para processar uma grande quantidade de dados e executar cálculos matemáticos complexos, o que melhora diretamente

é referente ao metanol”. Ele explica que o exame aponta não só a presença, mas também a quantidade inadequada ao consumo humano.

A Universidade Estadual Paulista (Unesp) também desenvolveu pesquisa sobre detecção de metanol, que é capaz de identificar adulterações em bebidas destiladas. O método desenvolvido pelos pesquisadores da universidade, inclusive, foi patenteado pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi).

Outra instituição que também criou um método para identificar metanol em bebidas é a Universidade Estadual de Paraíba (UEPB). De acordo com os pesquisadores da universidade, o método detecta adulterações com até 97% de precisão. Agora, os cientistas estão criando um canudo que muda de cor ao identificar contaminação.

“A gente está desenvolvendo uma solução em que vai ter um canudo impregnado com a substância química, que ao contato com o metanol, ela vai mudar de cor. Isso vai fazer com que o usuário tam-



Novo supercomputador integra o projeto Risc

as previsões”, destacou Ivan.

O ganho de performance é tangível. A previsão do tempo para o dia seguinte, que atualmente leva três horas para ser processada, passará a ser feita em 10 a 15 minutos. “E com uma vantagem: vamos detalhar melhor a previsão. Podemos ter um número maior de atualizações ao longo do dia”, afirma o pesquisador Gilvan Sampaio.

Isso permitirá um nível de detalhamento inédito. Em cidades como São Paulo, por exemplo, o sistema poderá indicar com precisão de 1 km² onde e quando vai chover, bairro por bairro, detalhando duração e intensidade – atualmente, a previsão cobre áreas de 49 km². Se estivesse em operação, o supercomputador poderia ter antecipado com mais precisão eventos extremos como os de São Sebastião (SP) e do Rio Grande do Sul.

Além das previsões de curto prazo, a máquina será crucial para aprimorar a previsão climática para os próximos 30 dias, estações, anos e décadas. “Diversos setores, como agricultura, energia e gestão de desastres, poderão antever melhor a ocorrência de eventos extremos”, complementa Gilvan Sampaio.

O projeto Risc representa um investimento total de aproximadamente R\$ 200

milhões. A iniciativa também inclui a modernização da infraestrutura elétrica, do sistema de refrigeração e a implementação de uma usina fotovoltaica, tornando o Centro de Dados mais eficiente e sustentável.

Este supercomputador se soma a outros grandes investimentos do MCTI no Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). O ministério terá R\$ 12,1 bilhões no programa, com destaque para 2025, quando estão programados mais de R\$ 2,4 bilhões em ações. Entre os projetos com recursos assegurados está um supercomputador para Inteligência Artificial, previsto no Plano Brasileiro de IA (Pbia), com valor de R\$ 1,8 bilhão.

Conforme explicou a ministra Luciana Santos, o Novo PAC representa o desenvolvimento que o País busca, “com inclusão social, em bases sustentáveis, amparado pela ciência, tecnologia e inovação”. Além do supercomputador de IA, mais da metade dos recursos será aplicada em empreendimentos como o acelerador de partículas Sirius, o laboratório Orion e o Reator Multipropósito Brasileiro (RMB), que somam cerca de R\$ 6,5 bilhões.



Reprodução

“Só os grandes (municípios) terão investimentos”, avaliam Ameaça de privatização da Copasa por Zema gera temor de abandono em cidades pobres de MG

Na semana passada o governo de Minas encaminhou à Assembleia Legislativa o projeto de lei (PL 4.380/25) que autoriza o Poder Executivo a promover as medidas de privatização da companhia de saneamento mineira (Copasa). A proposta integra o pacote de medidas do Programa de Plano Pagamento das Dívidas dos Estados (Propag).

Com isso, os prefeitos dos municípios do Norte de Minas estão receosos com o processo de privatização da Copasa, já desencadeado pelo governo Romeu Zema (Novo).

A preocupação deles é obter alguma garantia de que a empresa privada que assumir a concessão da companhia de saneamento seja obrigada a investir nos municípios que são deficitários. A Copasa atende 647 cidades dos 853 municípios mineiros.

Com o processo de estatização, também surgiram dúvidas em relação ao futuro da Copanor, subsidiária da Copasa criada por lei estadual em 2007 com o objetivo de “executar, ampliar, modelar, explorar e prestar serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário” em localidades das regiões do Norte e do Nordeste de Minas (dos vales do Jequitinhonha e do Mucuri), as áreas mais pobres do estado.

A preocupação em relação à continuidade do atendimento aos pequenos municípios das regiões do estado é manifestada pelo presidente da Associação dos Municípios da Área Mineira da Sudene (Amams), Ronaldo Soares Mota Dias (PL), o Ronaldinho, prefeito de São João da Lagoa, de 4.822 mil habitantes. Ronaldinho disse que a expectativa é que a privatização da Copasa possa assegurar a melhoria da qualidade do serviço de abastecimento de água e de coleta de esgoto. As declarações foram realizadas ao portal Estado de Minas.

“Tem que ter a condicionante de quem ganhar essa concessão invista 100% em saneamento básico”, disse Ronaldo Soares Mota Dias (PL), prefeito de São João da Lagoa.

“Se privatizar (a Copasa), a gente espera que o serviço seja melhorado. Assim, entendemos que será um ponto positivo. (Mas), estamos na região do semiárido, na área da Sudene”, observa. “Então, a gente busca condições de tarifas diferenciadas para nossos municípios, uma vez que estamos em uma das regiões mais pobres do estado. A gente entende que a privatização, se for feita de forma responsável, estamos de acordo”, completa o presidente da Amams.

Ainda, Ronaldinho salienta que a transferência para iniciativa privada pode resultar na melhoria da qualidade dos serviços de abastecimento de água e coleta de esgoto. “Tudo que é privatizado, quando há investimentos, automaticamente, a gente pode cobrar e pode exigir mais. Então, o governo do estado tem que por condicionantes nessa privatização para que ela possa avançar de forma responsável”.

Por outro lado, ele ressalta a preocupação sobre a garantia do atendimento nos pequenos municípios, onde a prestação de serviço de água e esgoto não é lucrativo para a companhia de saneamento. Nesse sentido, o presidente da Amams anuncia que a entidade encaminhou ao governo estadual a proposta para que no edital de estatização da Copasa seja colocada uma condicionante, determinando que a empresa ou consórcio que ganhar a concessão seja obrigada a investir na melhoria do saneamento nos pequenos municípios considerados “deficitários”, que hoje se encontram na área de abrangência da Copanor.

Entre as pequenas cidades que não dispõem de recursos para investimentos na infraestrutura de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, Ronaldo Dias cita o próprio município que administra. Em São João da Lagoa, o saneamento básico é gerido pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), uma autarquia.

“Só os grandes (municípios) terão investimentos por recompensarem economicamente” disse José Aparecido Mendes (PSD), prefeito de Janaúba.

A cidade conta somente com sistema de abastecimento de água, sem rede de esgoto, com seus moradores recorrendo a fossas sépticas. “São João da Lagoa não tem nenhuma rede de esgoto, o que inviabiliza até mesmo investimentos de empresas. Nós estamos a 70 quilômetros de Montes Claros, isso nos causa um transtorno à falta de saneamento básico, uma vez que estamos tratando de saúde pública”, relata o prefeito e presidente da Amams.

“Então a gente entende que para privatizar tem que ter a condicionante de quem ganhar essa concessão invista 100% em saneamento básico nos municípios que não têm saneamento”. Ele afirma que essa obrigatoriedade no contrato de concessão do serviço para iniciativa privada, exigindo os investimentos nos “municípios deficitários”, pode servir até como uma alavanca em busca do cumprimento da meta do Marco do Saneamento.

Universidades públicas oferecem métodos rápidos para detectar metanol em bebidas

Pesquisas e iniciativas desenvolvidas por universidades espalhadas pelo país para detecção de metanol são uma promessa de alento diante da crise da contaminação de bebidas.

Uma dessas iniciativas é do Laboratório Multiusuário de Ressonância Magnética Nuclear, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que, inclusive, está disponibilizando o exame de bebidas alcoólicas de forma gratuita aos interessados.

O professor de química Kahlil Salome, vice-coordenador do laboratório, explica que o equipamento de ressonância usado no teste funciona como nos exames clínicos de saúde. “Colocamos o líquido em um tubo. A análise é muito rápida. A gente consegue analisar uma amostra a cada cinco minutos”, afirmou em entrevista à Agência Brasil.

Segundo o professor, para fazer a detecção, bastam algumas gotas da bebida (0,5 mililitro). “Quando a gente coloca a amostra no equipamento, ele devolve um gráfico. Tem várias linhas e uma dessas linhas

bém tenha uma segurança de, quando estiver consumindo a bebida, de que a bebida não tem o teor de metanol”, diz Nadja Oliveira, pró-reitora de pós-graduação da UEPB.

Outra iniciativa surgiu na Universidade de Brasília (UnB) em 2013, quando o químico Arilson Onésio Ferreira fazia o curso de mestrado. Ele conseguiu realizar a detecção de metanol a partir de reagentes. Esse exame deu tão certo que, atualmente, a empresa (Macofren) disponibiliza kits para empresas privadas e instituições governamentais.

Conforme o químico, o projeto da UnB “surgiu com um foco específico em trabalhar em combate às fraudes por metanol em combustíveis”. Ele conta que desde o início dos casos no Brasil, os pedidos para venda dos Kits não param, vindos especialmente de produtores de festas, casamentos e eventos.

Até sexta-feira (3), o Ministério da Saúde já havia confirmado pelo menos 113 registros de contaminação por metanol. Onze casos foram confirmados e 102 estão em investigação.

“Reforma administrativa é uma ameaça às políticas públicas”



“Previdência social está em risco com pejetização”, afirma Marinho no STF

Em audiência pública no Supremo Tribunal Federal (STF) que debate as questões da ‘pejetização’ no Brasil, nesta segunda-feira (6), o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, alertou para os riscos à contribuição previdenciária e aos direitos trabalhistas decorrentes do uso indevido do regime de pessoa jurídica.

O ministro ressaltou que, com a pejetização, “estruturas importantes como o FGTS, a Previdência Social e o Sistema S, construídos ao longo de décadas”, estão sob ameaça. “O que estamos sentindo no mercado de trabalho atual é um processo devastador de não valorização do trabalho”, disse.

Segundo o ministro, essas estruturas não são apenas de proteção aos trabalhadores, mas também estruturas que “levaram e levam ao processo de desenvolvimento do país, transformando o Brasil numa grande economia”.

Marinho informou que, só entre 2022 e 2025, o FGTS e o Sistema S deixaram de arrecadar R\$ 106 bilhões devido ao fenômeno da pejetização. “Tudo isso podemos estar colocando em forte risco de desmonte, de enfraquecimento, caso a gente libere geral, como liberamos geral o processo de terceirização”, denunciou Marinho.

De acordo com o ministro, “o contrato de pessoa jurídica existe no mundo desde que o mundo é mundo”, porém, ressaltou, “não é isso que está em discussão”. O que está em discussão, salientou, “é a fraude trabalhista travestida de pejetização de pessoa jurídica. É isso que está em debate”, disse.

“O que nós precisamos compreender é que, independente da formação ou do salário da pessoa, se tem subordinação, se tem as características da relação de trabalho, é a CLT que protege”. “Nós queremos aumentar ainda mais o buraco do déficit da Previdência? Esse é o debate? Para vir uma forçada de barra para uma reforma da Previdência que vai de novo sobrecarregar quem? De novo os trabalhadores?”, disse.

Luiz Marinho explicou ainda como, com a pejetização, a questão do MEI (Microempreendedor Individual) foi subvertida: “a ideia do MEI era trazer uma proteção para um segmento que não tinha absolutamente nenhuma proteção, como aquela mãe que, para ajudar no sustento da família, pega um isopor com salgadinho ou com refrigerante para vender em uma atividade cultural da cidade”, por exemplo, não para substituir “o trabalho efetivo, com um empregador, que deve ser ancorado e protegido pela CLT”.

Finalizando, Marinho fez um apelo ao STF para que encare a questão com “responsabilidade” e que pense “se nós vamos para a modernidade ou se vamos oficializar a fraude como normalidade”.

“Se nós vamos trabalhar um processo de manutenção do papel da Justiça do Trabalho, se nós vamos enfraquecê-la, se nós vamos amarrar suas mãos para que não possa analisar as relações legítimas de trabalho, que, conforme a Constituição diz, é papel da Justiça do Trabalho”, finalizou, questionando, o ministro.

Na abertura da audiência, que analisa Recurso Extraordinário com Agravo (ARE) 1532603, o relator, ministro Gilmar Mendes, ressaltou a complexidade do tema. “Esse novo contexto, ao mesmo tempo em que fomenta a liberdade de organização produtiva, tem impacto na sustentabilidade do sistema de seguridade social e na arrecadação tributária do Estado. Trata-se de uma equação complexa, que demanda ampla reflexão e diálogo entre os Poderes e a sociedade”, disse.

Em sua fala, o advogado-geral da União, Jorge Messias, também alertou para os riscos à contribuição previdenciária e aos direitos trabalhistas com o uso indevido da pejetização. “A ‘pejetização à brasileira’ tem se revelado uma cupinização dos direitos trabalhistas”, afirmou.

Com juros maiores, consignado privado acelera endividamento

O Crédito do Trabalhador, consignado criado para trabalhadores da iniciativa privada, registrou, em cinco meses, um aumento de 80% nos endividamentos. De acordo com Relatório do Banco Central, a modalidade atinge trabalhadores com renda baixa, menor instrução, pouco tempo de empresa, taxa de endividamento mais alta, além de juros mais altos, o que compromete a renda das famílias e aumenta a inadimplência.

O crescimento do endividamento nessa modalidade foi superior ao observado no crédito consignado anterior, que incluiu convênio entre empresas e bancos. Enquanto o estoque subiu R\$ 14,7 bilhões no novo regime, o volume subiu R\$ 13,6 bilhões na modalidade antiga.

Conforme o relatório do BC, de março a julho, foram 3,0 milhões de contratos de crédito consignado privado, sendo que 2,3 milhões foram do Crédito do Trabalhador. As concessões atingiram R\$ 21,9 bilhões no período, sendo que R\$ 13,6 bilhões são referentes ao novo consignado.

A forte concentração de contratos entre a população de baixa renda aponta para o risco crescente de endividamento nesse segmento, agravado pela falta de controle sobre o teto dos juros. Conforme o Banco Central, a taxa média do Crédito do Trabalhador atingiu 58,0% ao ano nas operações contratadas até o final de julho. No mesmo período, a taxa média dos contratos de convênios era de 36,2% ao ano.



Rudinei Marques, presidente da Fonacate repudia projeto de reforma administrativa

Manifestação toma a Paulista pelo fim do massacre de Israel contra palestinos

A Avenida Paulista ficou tomada de manifestantes na manhã deste domingo (5) pelo fim do genocídio israelense na Faixa de Gaza. A manifestação, que começou às 11 horas em frente ao Masp, seguiu em passeata até a Praça Roosevelt, no Centro de São Paulo.

Portando uma bandeira gigante da Palestina, os manifestantes pediam pelo fim da agressão, e gritavam contra o governo de Israel, que, além do massacre ao povo palestino, assassinando crianças e mulheres diuturnamente, interceptou esta semana os barcos da flotilha internacional com ativistas que levavam ajuda humanitária aos palestinos.

Na manifestação, os participantes, empunhando faixas e cartazes, assim como nos protestos que têm ocorrido em várias partes do mundo, acusando Israel de genocídio, pedem o fim do bombardeio em Gaza, que já tirou a vida de dezenas de milhares de civis na Palestina.



Denúncia foi feita pelo Fórum Nacional de Carreiras Típicas de Estado (Fonacate)

O Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado (Fonacate) divulgou uma nota pública nesta terça-feira (7), em que repudia a proposta de Reforma Administrativa apresentada pelo deputado federal Pedro Paulo (PSD/RJ), que tramita no Congresso Nacional.

De acordo com o Fonacate — entidade composta por 36 entidades e sindicatos que representam mais de 200 mil servidores públicos que atuam em áreas estratégicas no Estado brasileiro —, “sob o pretexto de ‘aperfeiçoar a governança e a gestão pública’, a proposta representa, na verdade, uma afronta ao Estado Democrático de Direito”.

Na nota, a entidade explica que, ao atribuir à União competência privativa para editar normas gerais sobre o ciclo laboral da gestão de pessoas, o texto desfigura o pacto federativo e a independência dos Poderes.

“Essa centralização normativa coloca em risco a própria democracia, uma vez que enfraquece a capacidade de autogoverno dos entes subnacionais e subjugos os demais Poderes à vontade do Executivo federal”, afirma.

O Fonacate ressaltou que o texto é mais grave ainda quando propõe restringir investimentos em pessoal em todas as esferas de governo, “o que levará à redução dos serviços pres-

tados à população, inclusive em áreas tão essenciais quanto saúde, educação e segurança pública, e isso em praticamente todos os entes federados”.

Outro ponto questionado pela entidade é sobre a proposta de obrigatoriedade de cumprimento de 80% da jornada semanal de forma presencial.

Segundo o Fórum, ao contrário, inúmeros “estudos técnicos demonstram que o teletrabalho reduziu custos para o Estado; permitiu a pactuação de metas, a avaliação de desempenho e, por conseguinte, a melhoria das entregas; e promoveu a retenção de quadros e a qualidade de vida dos servidores”.

Por fim, a nota alerta para o risco real de uma tramitação atípica da proposta, “em que a PEC poderia avançar sem o necessário exame de admissibilidade pela Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania da Câmara e, ainda, sem a apreciação de mérito, se admitida, por Comissão Especial, no prazo de 40 sessões”.

Diante desse risco, a entidade faz um apelo aos parlamentares “que tenham compromisso com o futuro do país”, que “se abstenham de assinar a referida proposta” e, ao governo, na figura da ministra da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, que “assuma uma postura mais transparente e combativa em defesa do serviço público e do Estado brasileiro”.

Adilson: É hora de dar um basta ao genocídio na Faixa de Gaza

ADILSON ARAÚJO*

Ao longo dos últimos dias o mundo tem sido palco de vigorosas manifestações contra o genocídio em curso na Faixa de Gaza, que completou dois anos nesta terça-feira, 8 de outubro.

Os números do massacre patrocinado pelo governo sionista liderado pelo neonazista Benjamin Netanyahu em retaliação aos ataques do Hamas contra Israel são dramáticos.

NÚMEROS DA TRAGÉDIA

Mais de 67 mil palestinos e palestinianas já perderam a vida em Gaza desde 2023, de acordo com dados recentes de organizações internacionais.

O detalhe assustador é que a grande maioria são civis, sendo que mulheres e crianças compõem em torno de 70% do total. Estima-se que pelo menos 20 mil menores foram assassinados.

Além disso, há centenas de milhares de pessoas feridas — com ferimentos físicos, traumas psicológicos, perdas de lares, perdas de infraestrutura hospitalar, escolas destruídas —, indicando sequelas que se estenderão por muito tempo.

FOME COMO ARMA DE GUERRA

Diante dos olhos e apelos impotentes da ONU, o Estado Terrorista de Israel usa a fome como arma de guerra, bloqueando e interrompendo o envio e acesso a alimentos, água, remédios e outros bens essenciais.

Tudo isso tem sido feito de modo deliberado com o propósito causar sofrimento à população civil.

CUMPLICIDADE IMPERIALISTA

Em que pese o crescente isolamento do governo de extrema direita de Israel, o genocídio em curso é respaldado pelos Estados Unidos com a complacente subserviência de algumas potências europeias.

As mãos dos imperialistas de Washington também estão manchadas com o sangue inocente das crianças e mulheres inocentes assassinadas pelos sionistas na Faixa de Gaza.

NOVA ORDEM MUNDIAL

O horror em Gaza é um atestado da falência da ordem mundial instituída após a Segunda Guerra sob a hegemonia dos Estados Unidos, à época a maior potência industrial do mundo.

Reflexo da indignação e revolta que toma conta do mundo neste momento, os atos contra o genocídio ecoam uma exigência dos povos: é hora de dar um basta ao genocídio e reconhecer o sagrado direito do povo palestino à autodeterminação e Estado da Palestina.

É preciso, neste mesmo caminho, intensificar a luta por uma nova ordem mundial fundada no efetivo multilateralismo, orientada para a solução pacífica de eventuais conflitos internacionais, o desenvolvimento soberano e compartilhado das nações e a prevalência da civilização sobre a barbárie.

*Presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB)

Atos em Madri, Paris, Londres e Roma exigem o fim do massacre em Gaza



Putin debate o mundo multipolar em Valdai
“Era em que um grupo de nações decidia pelo mundo inteiro acabou”, diz Putin

O presidente russo Vladimir Putin afirmou, no 22º fórum anual do Clube de Discussão Internacional Valdai, em Sochi, que o mundo multipolar já existe e está em plena efervescência, denunciou a histeria na Europa pela militarização e guerra à Rússia e manifestou a disposição de Moscou para restaurar as relações com os Estados Unidos. O tema em discussão no Valdai era Um Mundo Multipolar e Policêntrico.

“Vivemos em uma época em que tudo está mudando — e mudando muito rapidamente, eu diria, radicalmente. Nenhum de nós, é claro, consegue prever o futuro completamente. No entanto, isso não nos isenta da responsabilidade de estarmos preparados para qualquer coisa que possa acontecer. Em tais períodos da história, cada um carrega uma responsabilidade particularmente grande por seu próprio destino, pelo destino de seu país e pelo destino do mundo inteiro. E os riscos são extremamente altos”, destacou Putin.

“Repito, os dias em que um pequeno grupo das nações mais poderosas decidia como o resto do mundo deveria viver acabaram para sempre.”

“A subordinação da maioria à minoria, característica das relações internacionais durante o período de dominação ocidental, está dando lugar a uma abordagem multilateral e mais cooperativa. Ela se baseia em acordos entre os principais atores e na consideração dos interesses de todos.”

“Final, ninguém pode, essencialmente, atingir seus objetivos sozinho, isoladamente. O mundo, apesar da escalada de conflitos, da crise do modelo de globalização anterior e da fragmentação da economia global, permanece coeso, interconectado e interdependente.”

MULTIPOLARIDADE

O relatório anual do Clube Valdai, observou o presidente russo, dedicou-se desta vez ao problema de um mundo multipolar e policêntrico. A multipolaridade existente já define a estrutura dentro da qual os Estados operam.”

Praticamente — ele continuou — nada é predeterminado, o mundo multipolar é “muito dinâmico”. As mudanças acontecem rapidamente, como já disse, e “às vezes de repente, praticamente da noite para o dia”. Reagir imediatamente, em tempo real, como dizem, é necessário.

“E o mais importante, este espaço é muito mais democrático. Talvez nunca antes no cenário global tenha havido tantos países influenciando ou buscando influenciar os processos regionais e globais mais importantes.”

Putin enfatizou que “as especificidades culturais, históricas e civilizacionais de diferentes países desempenham um papel mais importante do que nunca” e chamou a “busca pontos em comum e interesses compartilhados”.

Ninguém — ele sublinhou — está disposto a jogar segundo regras estabelecidas por uma pessoa em algum lugar distante, como cantou um cantor famoso: “lá, além da neblina” — ou lá, além dos oceanos.

“Nesse sentido, quaisquer soluções só são possíveis com base em acordos que satisfaçam todas as partes interessadas ou a esmagadora maioria. Caso contrário, haverá apenas retórica vazia e um jogo de ambição infrutífero. Portanto, alcançar resultados requer harmonia e equilíbrio.”

Por fim, as oportunidades e os perigos de um mundo multipolar são “inseparáveis”. É claro que “o enfraquecimento dos ditames que caracterizaram o período anterior e a expansão do espaço de liberdade para todos são, sem dúvida, uma bênção”. No entanto, em tais condições, “encontrar e estabelecer esse equilíbrio mais duradouro é muito mais difícil, o que por si só representa um risco claro e extremo.”

“Esta situação global, que tentei descrever de forma bastante resumida, é um fenômeno qualitativamente novo”, disse Putin. As relações internacionais estão passando por uma “transformação radical”.

“Paradoxalmente, a multipolaridade foi uma consequência direta das tentativas de estabelecer e manter a hegemonia global, uma resposta do sistema internacional e da própria história ao desejo obsessivo de alinhar todos em uma única hierarquia, com os países ocidentais no topo. O fracasso dessa empreitada foi apenas uma questão de tempo, como sempre dissemos, aliás. E, pelos padrões históricos, aconteceu, e aconteceu muito rápido.”

“Sim, o poder dos Estados Unidos e seus aliados atingiu seu ápice no final do século XX. Mas não há, nem jamais haverá, poder capaz de governar o mundo, ditando a todos o que fazer, como fazer ou como respirar. Houve tentativas, mas todas fracassaram.”

“Ao mesmo tempo, vale a pena notar que muitos acharam a chamada ordem mundial liberal aceitável, até conveniente em alguns aspectos. Sim, a hierarquia limita as oportunidades daqueles que não estão no topo da pirâmide — no topo da cadeia alimentar, por assim dizer —, mas sim em algum lugar lá embaixo, na base da pirâmide.”

OBEDCE QUEM TEM JUÍZO

“Quais são as regras? Simplesmente aceite as condições propostas, integre-se ao sistema, receba a sua parte — e seja feliz, sem se preocupar com nada. Outros pensarão e decidirão por você.”

“Alguns acreditavam, presunçosamente, que tinham o direito de dar sermões a todos. Outros preferiam jogar com os poderosos, ser objeto dócil de barganha e troca, a fim de evitar problemas desnecessários e garantir um bônus pequeno, mas garantido. Aliás, ainda existem muitos políticos assim na parte antiga do mundo — a Europa.”

“Aqueles que se opunham, aqueles que tentavam defender seus interesses, direitos e pontos de vista, eram considerados, na melhor das hipóteses, excêntricos, e ouviam: nada vai funcionar para vocês de qualquer maneira — é melhor se resignarem, admitirem que, contra o nosso poder, vocês não são nada, um mero nada.”

“Nada de bom resultou disso. Nenhum problema global foi resolvido, mas novos problemas são constantemente adicionados. As instituições de governança global criadas na era anterior ou não funcionam ou perderam muito de sua eficácia — de uma forma ou de outra.”

Leia matéria na íntegra em:
www.horadopovo.com.br



400 mil tomaram as ruas de Madri exigindo cessar-fogo já



Franceses repudiam nas ruas de Paris cumplicidade com Israel

Ativistas da Flotilha de Solidariedade a Gaza foram submetidos a “condições desumanas”

Israel manteve privados de sono, falta de água e comida ao longo de dias os que levavam a solidariedade do planeta a Gaza. Como se não bastasse as ameaças, vários deles foram espancados, chutados e trancados em uma gaiola.

O governo Netanyahu continua negando e dizendo que as prisões serviram de hotel cinco estrelas para os cerca de 450 ativistas da “Flotilha Hamas-Sumud, incluindo Greta Thunberg”. Mesmo o fato da jovem liderança ter sido arrastada pelos cabelos, forçada a usar a bandeira sionista e trancafiada em uma cela infectada por percevejos, foi abordado como propaganda palestina ou “espetáculo de relações públicas”.

Windfield Beaver, norte-americano, confirmou que Thunberg foi “tratada de forma terrível”, descrevendo como foi empurrada a uma sala quando o ministro da Segurança Nacional, Ben-Gvir, de extrema direita, chegou. “Foi um desastre. Eles nos trataram como animais”, recordou o malaio Hazwani Helmi.

A agressão a Gaza — que já deixou desde 7 de outubro



Greta Thunberg ao sair da prisão israelense

de 2023 mais de 67 mil mortos, cerca de 170 mil feridos e quatro mil crianças mutiladas — teria o fim nobre de desinfetar o local. O objetivo, segundo os nazistas da nova era é transformar o fim nobre de desinfetar o local. O objetivo, segundo os nazistas da nova era é transformar o fim nobre de desinfetar o local. O objetivo, segundo os nazistas da nova era é transformar o fim nobre de desinfetar o local.

Genebra, Remy Pagan, dizendo que se tratava de “mentiras completas”. “Os participantes condenaram as condições desumanas de detenção e o tratamento humilhante e degradante sofridos após sua prisão e encarceramento”, afirmou o grupo em um comunicado, assegurando ter sido impedidos do acesso a água, comida e sanitários. Os detidos descreveram condições de privação de sono, falta de água e comida, além de alguns terem sido espancados, chutados e trancados em uma gaiola, enfatizaram.

Presidente colombiano repudia a “guerra étnica” de Trump a imigrantes

O presidente da Colômbia, Gustavo Petro, acusou o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de fazer perseguição racial contra imigrantes latinos, referindo-se à repressão do governo federal americano contra imigrantes latinos na cidade de Chicago.

“Trump provocou uma guerra étnica nos Estados Unidos. Ele faz para os latino-americanos o mesmo que Hitler para os judeus”, postou o presidente colombiano no twitter.

No sábado, Trump, com a desculpa de “restaurar a ordem” pelas reações causadas das ações de sua gestapo da imigração, que fizeram prisões em massa de imigrantes, recentemente ordenou o envio de 400 membros da Guarda Nacional para reprimir manifestantes.

Desde julho a intervenção com tropas federais em cidades de grande população latina e afro-americana e governadas por democratas — como Los Angeles, Portland e agora Chicago — exôs repetidos incidentes de racismo e perseguição que não paravam diante de tribunais, locais de trabalho ou creches, e que foram questionados nos tribunais.

As arbitrariedades chegavam ao ponto de prender e até agredir cidadãos por não pare-



Manifestantes exigem tropas federais fora de Chicago

cem norte-americanos suficientemente e recusando a aceitar a documentação.

No início de setembro, atendendo a Trump, a Suprema Corte dos EUA, dominada pelos conservadores, legalizou em caráter temporário detensões de imigrantes com base em sua raça ou idioma. Por 6 a 3, suspendeu a ordem emitida pela juíza distrital Maame Frimpong, de Los Angeles, que proibia agentes de parar ou deter pessoas sem “suspeita razoável” de que estejam no país ilegalmente — se falassem espanhol ou inglês com sotaque, por exemplo —, por violarem proteção da Quarta

Leia matéria na íntegra em:
www.horadopovo.com.br

“Somos todos palestinos!” e “Palestina Livre”, ecoaram pelas ruas da Europa

Após a impressionante mobilização da última sexta-feira na Itália, onde mais de 2 milhões de pessoas ocuparam as ruas de mais de 100 cidades e foi convocada uma greve geral, seguida por cerca de 60% do país, as ruas da Europa ficaram repletas de bandeiras palestinas e centenas de milhares de pessoas denunciaram em alto e bom som de “parem o genocídio” e a “limpeza étnica” perpetrados pelo Estado de Israel na Faixa de Gaza, convocados para denunciar o segundo aniversário do início do massacre israelense em Gaza, em 07 de outubro de 2023.

Cidades como Madri, Barcelona, Paris, Londres, Roma, Lisboa, Porto e Toulouse, entre outras, testemunharam manifestações contra o massacre e a tragédia humanitária em Gaza, e que também denunciaram o abuso de poder e as ações ilegais contra os membros da Flotilha Global Sumud, aproximadamente 400 ativistas de 44 nacionalidades cuja “ação não violenta” buscava abrir um canal humanitário na região para que a população civil pudesse receber a ajuda mais básica, como alimentos, água e medicamentos.

Na Espanha as manifestações foram massivas, a primeira cidade a ir às ruas foi Barcelona, pela manhã, com um protesto avaliado pelos organizadores em 300.000 pessoas. As ruas estavam mais uma vez repletas de clamores contra o genocídio em Gaza, mas também havia inúmeras palavras de ordem e gritos de apoio aos membros da flotilha, entre os quais vários ativistas e deputados regionais da cidade, bem como a ex-prefeita Ada Colau. Os protestos em Barcelona continuaram ao longo do dia, com manifestações e acampamentos contínuos em uma praça adjacente ao centro financeiro da cidade.

ESPAÑA POR PALESTINA

Além de Barcelona, manifestações em massa ocorreram em mais de 70 cidades espanholas, incluindo Madri, Valência, Málaga, Bilbao, San Sebastián, Sevilha, Santander, Granada, Vigo, Santiago de Compostela, Badajoz, Mérida e Alicante, entre outras. A marcha na capital espanhola foi massiva e percorreu o centro histórico, do Paseo del Prado de Madri à Puerta del Sol, com uma imensa onda de pessoas bradando incessantemente: “Palestina Livre” e “Eles são ativistas, não terroristas”, em alusão às centenas de membros da flotilha detidos por Israel.

O estádio inteiro do Atlético Bilbao, tradicional clube da Espanha, pediu o fim do genocídio em Gaza, já na partida contra o Mallorca. Um grupo de refugiados palestinos foi recepcionado sob fortes aplausos da torcida e jogadores.

À tarde, ocorreu a maioria das marchas restantes planejadas, mais de 300 se incluíram as de cidades pequenas e médias. Em Roma, Turim e Milão, onde apenas 24 horas antes as pessoas haviam inundado as ruas, centenas de milhares de cidadãos mais uma vez ergueram o grito de “Palestina Livre” e se uniram em torno da causa do povo criminosamente agredido pelo exército israelense. Desta vez, a marcha na capital italiana começou na Esplanada da Pirâmide e passou pelo Circo Máximo e pelo Coliseu antes de chegar ao final na Praça São João de Latrão. Os organizadores estimaram a mobilização nas cidades italianas em um milhão de pessoas.

SOMOS TODOS PALESTINOS

Em Paris, dezenas de milhares de pessoas também se manifestaram, carregando faixas de apoio a Gaza e contra os bombardeios israelenses, com slogans como “Somos todos Palestinos”, “Chega de cumplicidade”, “Palestina livre”, “Somos todos anti-sionistas”, e “Agora e sempre, resistência”, entre outros. Na França, manifestações também ocorreram em cidades como Toulouse, Bordeaux, Lyon, Mulhouse e Liège, entre outras.

Em Londres, milhares de pessoas também se manifestaram em torno da conhecida Trafalgar Square, no centro da cidade com a frase “Somos todos Palestinos”. Além de denunciar o genocídio e a limpeza étnica de Israel, os manifestantes criticaram a decisão do governo do Reino Unido, liderado por Keir Starmer, de declarar o grupo Ação Palestina (AP) como “terrorista”. A polícia tentou impedir o protesto, mas os manifestantes acabaram aparecendo e exibindo uma enorme faixa com os dizeres “Eu me oponho ao genocídio. Eu apoio a Ação Palestina”. Essa frase “considerada pela lei britânica um crime de glorificação do terrorismo”, levando a polícia a efetuar até 335 prisões, a maioria de pessoas com mais de 70 anos que não ofereceram resistência.

Em Lisboa, também se ouviu o repúdio às ações de Israel contra a flotilha, já que a sociedade portuguesa estava profundamente preocupada com esta missão devido à participação da popular deputada e líder do Bloco de Esquerda, Mariana Mortágua. A marcha decorreu no centro da cidade, passando pela Praça do Martim Moniz e pela Praça do Rossio, onde terminou com vários discursos de apoio ao povo palestino.

Nos últimos dois dias, manifestações semelhantes ocorreram na Grécia, Suécia, Bélgica, Alemanha, Suíça e outras cidades do Reino Unido. A maioria das capitais europeias registrou manifestações em massa exigindo o fim do morticínio israelense da população de Gaza.

Palestinos e Israel chegam à primeira fase de cessar-fogo na Faixa de Gaza

Após negociações em Sharm El Sheik, sob mediação do Egito, Catar, Turquia e EUA, palestinos e israelenses chegaram à primeira fase de um cessar-fogo em Gaza com retirada da ocupação de Israel e troca de prisioneiros, nesta quarta-feira (8).

O acordo inclui “a libertação iminente de todos os prisioneiros israelenses e a retirada das forças israelenses para uma linha acordada como os primeiros passos para uma paz forte e duradoura”, afirmou Trump ao noticiar a chegada de um entendimento.

Minutos depois, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Catar, Majed Al-Ansari, disse que um acordo foi alcançado sobre “todas as disposições e mecanismos de implementação” da primeira fase do plano de cessar-fogo, “que levará ao fim da guerra, à libertação de reféns israelenses e prisioneiros palestinos e à entrada de ajuda”. Os detalhes serão anunciados posteriormente”, ele acrescentou.

O vice-embaixador na Palestina na ONU, Majed Banya, marcou a ocasião com um post de uma palavra no X: “Finalmente...”. Em resposta a um comentário parabenizando o embaixador, ele respondeu, dizendo: “Eu mal posso acreditar”.

Em sua declaração, o Hamas disse que “após negociações responsáveis e sérias conduzidas pelo movimento e pelas facções da Resistência Palestina (...), com o objetivo de chegar a um cessar-fogo para parar a guerra genocida contra nosso povo palestino e a retirada da ocupação da Faixa de Gaza, (...) o Hamas anuncia chegar a um acordo para acabar com a guerra em Gaza, a retirada das forças de ocupação israelenses, a entrada de ajuda e a troca de prisioneiros.

O movimento expressou “profundo apreço pelos esforços dos mediadores irmãos no Catar, Egito e Turquia” e também “do presidente dos EUA, Donald Trump”, buscando “interromper permanentemente a guerra e garantir a retirada total do exército israelense de Gaza”.

Ainda alerta para o possível descumprimento, por Netanyahu, do acertado, Hamas pediu ao “aos países fiadores do acordo e a várias partes árabes, islâmicas e internacionais que forcem o governo de ocupação a implementar totalmente as cláusulas do acordo e não permitir que ele renegue suas promessas ou atrase a implementação do que foi acordado hoje”.

Leia matéria na íntegra em:
www.horadopovo.com.br

Governo Macron agoniza: em dois anos, 5º premiê renuncia

O governo francês em crise anunciou que o mais recente primeiro-ministro, Sébastien Lecornu, pediu renúncia na manhã desta segunda-feira (6) ao presidente Emmanuel Macron, apenas 14 horas depois de supostamente ter formado seu gabinete.

“Sr. Sébastien Lecornu submeteu a demissão do seu governo ao presidente da república que aceitou,” comunicou o Palácio do Eliseu.

Já é o quinto primeiro-ministro a cair em menos de 2 anos, seu antecessor, François Bayrou, caiu no começo de setembro, depois que foi derrotado no voto de confiança do parlamento francês. O plano orçamentário para 2026 de Bayrou previa cortes de 44 bilhões de euros, uma medida tão impopular que acabou custando seu cargo.

Lecornu durou apenas 27 dias na função de primeiro-ministro – o mandato mais curto da história moderna da França – e tinha como missão dar continuidade à austeridade e arrocho de seu antecessor.

Quanto ao próprio Macron, sua aprovação está beirando o fundo do poço com 17%, enquanto 80% dos franceses não confiam no presidente.

Em consequência da renúncia de Lecornu, a França continua sem orçamento. A líder dos ecologistas, Marine Tondelier, chamou a declaração do mais breve primeiro-ministro da história de “últimas mensagens de um mundo político que está entrando em colapso e se agarrando como um mexilhão à rocha”.

DISSOLUÇÃO OU RENÚNCIA

O colapso de Lecornu levou a pedidos para a dissolução do parlamento, realização de novas eleições e renúncia de Macron. O líder do partido França Insubmissa (FI), Jean-Luc Mélenchon, pediu a consideração imediata da moção de destituição apresentada por 104 deputados.

Os socialistas apontaram como saída a que foi espeznhada por Macron após as eleições de julho do ano passado: a coabitação com um governo da Nova Frente Popular, que venceu as eleições, mas “Júpi-ter” tirou da cartola um premiê, contando com a abstenção da extrema-direita.

Agora, sentindo que sua hora pode chegar, a líder da extrema-direita, Marine Le Pen, do Reagrupamento Nacional (RN), defendeu a dissolução do parlamento para realizar novas eleições e pediu a renúncia de Macron.

Ex-banqueiro, Macron tentou uma última cartada: apelou a Lecornu – que aceitou – reunir nesta terça-feira a coligação que sustenta seu governo, que inclui os macronistas e os deputados do Les Républicains, a direita tradicional, para buscar uma derradeira “plataforma comum”.

Assim, o transformista Macron se vê diante de uma crise sem precedentes: “continuar, dissolver ou sair”. Situação que um comentarista da cena política francesa ironizou: “governo francês se evapora antes do café da manhã”.

Leia mais em www.horadopovo.com.br

Mentiras da Otan sobre clones na Europa açulam guerra à Rússia

Em meio às escalofóbicas declarações de líderes europeus sobre uma guerra “imminente” com a Rússia – ou em até “cinco anos”, aparições de drones nos céus do velho continente e o maior rearmamento em quatro décadas, o jornal britânico The Guardian abordou no domingo (5) o palpante tema de “um ataque de ansiedade coletiva: a psicologia dos avistamentos inexplicáveis de drones em toda a Europa”.

Até entrevistou um cidadão norueguês que avistou um drone piscando na semana passada, entre sua garagem e a casa, que fica perto de uma base militar.

“Ficamos parados por dois minutos e olhamos e vimos as luzes vermelhas. Eu podia ver que era um drone muito grande”, disse Vegard Rabban, que no dia seguinte leu sobre as incursões de drones nos aeroportos noruegueses.

“Alguém está nos observando e tentando ver como reagimos aos drones”, ele opinou, apesar de dizer acreditar que “estamos longe da guerra que está acontecendo”.

Os avistamentos já tiveram “algum efeito psicológico nos noruegueses”, ele acrescentou, mas dizendo temer que possa “piorar rapidamente”. “A medida que mais pessoas veem os drones, mais pessoas perguntam o que está acontecendo”.

Com os governos, a mídia e os blogueiros só falando nos drones, está todo mundo de olho no alto e as aparições, sem surpresa, se multiplicam.

A coisa escalou com o “ataque com 19 drones russos” badalado pelo governo polonês há um mês, que disse ter abatido três, e culpar os russos, naturalmente. Moscou rechaçou e, na ONU, seu embaixador Vassily Nebenzia contestou, apontando que, tendo um alcance máximo de 700 Km, drones russos não poderiam ter ido parar na Polônia desde a linha de contato no Donbass. E, portanto, ou eram drones ucranianos desgarrados ou uma provocação tentando causar um choque direto entre a Otan e a Rússia.

Segundo o serviço secreto russo, tratou-se de uma operação de bandeira trocada perpetrada pelo regime de Kiev, usando drones reconicionados. Mais tarde, o governo polonês teve de admitir que um local, supostamente atingido, não o fora por um drone, mas por um míssil polonês. Aliás, a Polónia chegou a clamar pelo artigo 4 da Otan – o da consulta aos demais países por motivo de segurança.

Atiçadas as chamas, os drones não saem do noticiário nem das declarações oficiais e entre as proposições da assim chamada “liderança europeia” sobre a espinhosa questão está a criação de um “muro de drones”, para não deixar drone nenhum entrar na Europa. Antes da febre de drones, a mídia e certos governos já haviam chegado ao ponto de aconselhar kits de sobrevivência aos cidadãos, entre outras manipulações.

Leia mais no site

A decadência do império e a ascensão da China socialista



Donald Trump e Xi Jinping (reprodução e AFP)

Ex-comandante dos EUA na Europa compara reunião de Trump com a convocação dos generais por Hitler

O general Ben Hodges, ex-Comandante Geral do Exército dos EUA na Europa, em uma publicação no X comparou a reunião de Trump com 800 generais e almirantes na base de Quantico, Virgínia, à convocação de generais na Alemanha de Weimar para prestar juramento de lealdade a Hitler sobre sua constituição.

“Em julho de 1935, generais alemães foram convocados para uma assembleia surpresa em Berlim e informados de que seu juramento anterior à Constituição de Weimar era nulo e que seriam obrigados a prestar um juramento pessoal ao Führer”, disse Hodges em sua publicação. “A maioria dos generais fez o novo juramento para manter seus cargos.”

Coincidentemente, o general Thomas Bussiere, chefe do Comando de Ataque Global da Força Aérea, em um post no Facebook, acaba de anunciar sua passagem à reserva. “Depois de muita reflexão e com o coração cheio, Barb e eu tomamos a difícil decisão de solicitar a aposentadoria da Força Aérea dos Estados Unidos por motivos pessoais e familiares”, ele anunciou, conforme o portal daillyboulder.

Ainda segundo a publicação, embora Bussiere não tenha feito referência direta à reunião, sua aposentadoria veio imediatamente após a reunião a portas fechadas de Hegseth com o alto escalão da Virgínia – “uma reunião que já está causando ondas nos círculos militares”.

“Se as palavras que estou falando hoje estão fazendo seu coração afundar, então você deve fazer a coisa honrosa e renun-



General Ben Hodges, ex-comandante de tropas na Europa

ciar”, citou Hegseth dizendo a uma sala cheia de generais e almirantes atordoados.

“Essa linha atingiu como uma granada. E não muito tempo depois, Bussiere – que havia sido nomeado pelo governo Trump no início deste ano para se tornar vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea – estava fora.”

“Para alguns, o momento pode parecer coincidência”, disse um alto funcionário familiarizado com a reunião, “mas Hegseth não foi sutil. Ele basicamente disse à velha guarda que seu tempo havia acabado.”

Bussiere, por sua vez, manteve sua mensagem de despedida focada no serviço. “Enquanto estou me afastando do serviço ativo, meu compromisso com o serviço permanece. Estou ansioso para encontrar novas maneiras de apoiar nossa Força Aérea, nossa defesa nacional e as pessoas incríveis que tornam tudo

isso possível”, escreveu ele. Ainda assim, sua saída abrupta se soma a uma lista crescente de mudanças de alto nível na Força Aérea sob a nova administração. Em agosto, o general David Allvin – que estava apenas na metade de seu mandato de quatro anos como chefe do Estado-Maior – anunciou que se aposentaria em novembro.

Por sua vez, o secretário da Guerra e ex-Foxboy Pete Hegseth, tentou responder a comparação feita por Hodges com a República de Weimar, com o cínico comentário: “Que história legal, General.”

Daily Boulder registrou que Trump fez esta semana “uma descrição bastante discreta da reunião”, dizendo no Salão Oval na quinta-feira que acha “ótimo quando generais e pessoas de alto escalão querem vir aos Estados Unidos para estar com o nosso atual Secretário de Guerra”.

Leia mais no site do HP

Noboa põe Equador sob “estado de exceção” por protestos contra fim do subsídio ao diesel

Em vez de negociar, o presidente do Equador, Daniel Noboa, colocou 12 das 24 províncias do país sob “estado de exceção” na noite de sábado (4), onde os protestos se generalizaram, com aumento da repressão e execução de manifestantes. A revolta se generalizou após o mandatário ter eliminado, a mando do Fundo Monetário Internacional (FMI), o imprescindível subsídio ao óleo diesel, aumentando custos de transportes e alimentos.

Sem o subsídio, o galão do diesel disparou de US\$ 1,80 para US\$ 2,80 e para tentar sustentar a medida Noboa suspendeu até mesmo a liberdade de reunião no Equador. Mas tudo foi em vão, pois a tentativa de privatizar e desnacionalizar a água, o alto custo de vida e outras medidas insanas levaram a tensão a condições insustentáveis.

Alegando “graves distúrbios internos”, Noboa declarou estado de emergência nas províncias de Pichincha, Cotopaxi, Tungurahua, Chimborazo, Bolívar, Cañar, Azuay, Orellana, Sucumbios e Pastaza. Essas províncias se juntam a Imbabura e Carchi, onde a truculência já estava em vigor.

A convocatória do “estado de emergência” terá validade de 60 dias, com o direito à liberdade de reunião completamente restrito para manter intocados a ditadura.

A presidente da Confederação das Organizações Sindicais Livres e da Federação Unitária de Trabalhadores, Marcela Arellano, condenou a repressão indiscriminada feita pelo governo de Daniel Noboa como um “crime de Estado, que revela sua política de terror”. “O uso de armas letais contra manifestantes é uma execução extrajudicial e uma violação flagrante da Constituição e os tratados internacionais de direitos humanos”, acrescentou.

“Se o governo não ouvir, estaremos determinados a tomar Quito. Não suportamos mais. Não aguentamos mais”, anunciou o presidente da Confederação de Nacionalidades Indígenas do Equador (Conaie), Marlon Vargas, líder da maior organização social do país, durante encontro com as comunidades em Alausí, província de Chimborazo.

Vargas alertou que, por se submeterem à cartilha do FMI e traírem seu mandato popular, protestos gigantescos já levaram a derrubada dos ex-presidentes Abdalá Bucaram (10 de agosto de 1996 – 6 de fevereiro de 1997), Jamil Mahud (10 de agosto de 1998 – 22 de janeiro de 2000) e Lucio Gutiérrez

(15 de janeiro de 2003 – 20 de abril de 2005), e que, neste ritmo, Noboa acelera pelo mesmo caminho.

Além do retorno do subsídio ao diesel, a Conaie também exige a redução do Imposto sobre o Valor Agregado (IVA) de 15% para 12%, investimentos em saúde e educação, e a libertação de 12 membros da comunidade detidos e processados por “terrorismo” no início dos protestos.

Longe de atender a essas demandas, o governo radicalizou na sua submissão a Trump e junto à mídia hegemônica se empenha em disseminar a ideia de que os manifestantes são “terroristas” ou “criminosos”. Uma estratégia apoiada por ações virulentas como o bloqueio de contas bancárias de líderes, suspensão de canais de comunicação comunitários e ações judiciais contra defensores de direitos humanos e líderes indígenas. Desta forma, a criminalização dos protestos tornou-se um pilar da política de Noboa.

De acordo com o Decreto 174, a suspensão da liberdade de reunião “consiste em limitar a formação de aglomerações em espaços públicos durante as 24 horas do dia, a fim de paralisar os serviços públicos e prevenir violações dos direitos, liberdades e garantias dos demais cidadãos”.

Leia mais no site do HP

“Uma vez que ficou claro que a China sob sua nova liderança continuaria a promover o ‘socialismo com características chinesas’, os EUA lançaram sua Nova Guerra Fria contra eles”

Em editorial da revista norte-americana *Monthly Review*, publicada no mês de setembro, os autores fazem uma análise precisa da crise de hegemonia dos EUA e do avanço no desenvolvimento da China socialista e do campo anti-imperialista mundial. O texto aponta o parasitismo, a estagnação econômica, a financeirização e a desindustrialização como causas do declínio americano.

Os editores avaliam que, “embora tenha se aberto à economia mundial na década de 1970 e incorporado elementos das relações sociais capitalistas, a China manteve componentes centrais de sua economia pós-revolucionária, incluindo a liderança do Partido Comunista da China (PCC); propriedade coletiva da terra nas áreas rurais; um grande setor estatal na economia; controle de seus bancos, finanças internas e moeda; e sucessivos

planos quinquenais que oferecem orientação estratégica para a economia”.

Por fim, o artigo aponta para a necessidade de uma maior consciência das forças revolucionárias sobre a situação atual. “Com as bases materiais objetivas do anti-imperialismo se aprofundando hoje, a questão principal se torna a base material subjetiva, ou seja, o sujeito revolucionário. Sem isso, a luta anti-imperialista fracassará. No entanto, o sujeito revolucionário está começando a ressurgir de maneiras novas e poderosas em resposta à crise planetária sem precedentes de nossos tempos. O que está claro é que a base necessária da luta anti-imperialista/anticapitalista global deve ser encontrada no desenvolvimento histórico de um novo e mais amplo internacionalismo operário para o século XXI”, destaca o texto.

Confira o artigo!

A decadência do império e a ascensão da China

O capitalismo surgiu na Europa Ocidental no longo século XVI (1450-1650), como um sistema de classe, nação e império colonial – enraizado na exploração econômica da classe trabalhadora, na conquista e extermínio de populações indígenas e no comércio transatlântico de escravos. As potências coloniais europeias, como observou Karl Marx, travaram uma “guerra comercial” com “o globo como seu campo de batalha”, que assumiu “dimensões gigantescas na Guerra Antijacobina da Inglaterra” contra a França. A Grã-Bretanha subiu ao topo da pilha por meio de sua Revolução Industrial, emergindo como o poder hegemônico da economia mundial capitalista durante a era de livre concorrência do século XIX (Karl Marx, *Capital*, vol. 1 [Londres: Penguin, 1976], 915).

IMPERIALISMO

No último quarto do século XIX, o capitalismo havia mudado de seu estágio de livre concorrência para seu estágio monopolista ou imperialista, como descrito por V. I. Lenin em 1916 em *Imperialismo, o Estágio Superior do Capitalismo*. A hegemonia britânica diminuiu e várias grandes potências imperiais – Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Alemanha, Itália e Japão – lutaram para obter o controle sobre as áreas restantes do globo, com o mundo inteiro agora dividido em centro e periferia.

Uma aristocracia operária emergiu dentro dos altos escalões do movimento da classe trabalhadora nos principais estados imperiais, mudando o movimento socialista geral de uma luta pela mudança revolucionária para uma social-democracia reformista e enfraquecendo a solidariedade internacional da classe trabalhadora (com o resultado de que na Primeira Guerra Mundial os vários partidos social-democratas europeus se alinharam com seus respectivos estados-nação) (V. I. Lenin, *Imperialismo, o estágio superior do capitalismo* [Nova York: International Publishers, 1939]).

Na infame Conferência de Berlim de 1884, as principais potências europeias, agindo como “irmãos em guerra”, dividiram a África entre elas. Em uma ação conjunta semelhante, uma aliança de oito nações entre grandes potências invadiu a China em 1900 durante a Rebelião dos Boxers (ou Movimento Yihetuan), impondo tratados desiguais (parte do “século de humilhação” da China, que começou no início de meados do século

XIX com as invasões britânica e francesa durante as Guerras do Opio).

GUERRAS

A competição entre as grandes potências pelo domínio nas periferias foi a principal causa da Primeira Guerra Mundial, da qual surgiu a Revolução Russa e a União Soviética como o primeiro estado moderno liderado pelos socialistas, que rapidamente se industrializou por meio de uma economia planejada. Na Segunda Guerra Mundial, as potências imperiais (Estados Unidos, Grã-Bretanha e França) – juntamente com a URSS – lutaram contra as potências imperiais / fascistas (Alemanha, Itália e Japão) pela dominação mundial. A Alemanha nazista foi derrotada principalmente pela URSS, que perdeu mais de vinte e cinco milhões de vidas na guerra. No estágio final da guerra, os Estados Unidos lançaram impiedosamente duas bombas nucleares no Japão.

Quando a fumaça da Segunda Guerra Mundial se dissipou, os Estados Unidos eram o poder hegemônico inquestionável da economia mundial capitalista e a principal força contrarrevolucionária do globo, com as potências europeias e o Japão reduzidos a seus parceiros menores. Washington construiu uma ordem internacional “baseada em regras” em torno de si, instituiu um Red Scare nacional na Era McCarthy e lançou uma Guerra Fria contra a União Soviética, que incluiu a formação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). A Guerra Fria visava a “contenção” econômica da URSS, juntamente com inúmeras guerras quentes contra revoluções em todo o mundo.

Sucessivas ondas de revoluções surgiram na periferia, durante e após as duas Guerras Mundiais, marcadas pela Revolução Chinesa (1949) e pela Revolução Cubana (1959). No entanto, no que é conhecido como “a era do pós-guerra”, os Estados Unidos, juntamente com as outras potências imperiais, conseguiram afogar em sangue a maioria das lutas de libertação nacional do mundo, causando milhões de mortes (enquanto os militares dos EUA sofreram uma derrota notável na Guerra do Vietnã).

A dissolução da União Soviética em 1991 introduziu um momento unipolar, ou era de “imperialismo nu”, durante o qual Washington e seus aliados europeus passaram a realizar operações de mudança de regime [...] Leia a íntegra no site

Artigo publicado originalmente em *Monthly Review*

Discurso político de Che Guevara: notas sobre sua validade ética e relevância

Ao contrário do que seus assassinos previram, sua figura emergiu como um símbolo impossível de ser silenciado, entre outras razões essenciais, devido ao valor atemporal de suas contribuições no campo das ideias políticas e da ética revolucionária

RAFAEL HIDALGO FERNÁNDEZ (*)

“(...) um homem de total integridade, um homem de suprema honestidade, de absoluta sinceridade”
(Fidel Castro sobre Che)

Exatamente 58 anos se passaram desde o último combate militar de Che, travado na Quebrada del Yuro, em solo boliviano. O desfecho conhecido o transformou imediatamente em um precursor contemporâneo das lutas pela segunda e verdadeira independência da Nossa América. Assim, ao contrário do que seus assassinos previram, sua figura emergiu como um símbolo impossível de ser silenciado, entre outras razões essenciais, devido ao valor atemporal de suas contribuições no campo das ideias políticas e da ética revolucionária.

Por isso, urge aprofundar e melhor difundir suas concepções teóricas e práticas políticas, em ambos os casos condensadas em uma biografia fascinante que inspire seu estudo, desde o momento em que descobrimos a precocidade intelectual de Che ainda adolescente, até a ousadia e a franqueza reconhecidas por seus amigos de juventude, passando pela maneira como combinou uma vasta cultura com um exame crítico de suas experiências práticas em campos como medicina e política, filosofia e literatura, guerra revolucionária e diplomacia, gestão governamental e liderança política. O que foi expresso se aplica a Cuba e ao campo revolucionário internacional.

No mundo revolucionário e progressista, ele continua a ser percebido com enorme admiração e respeito, mas a profundidade de suas contribuições à teoria e à prática revolucionárias, baseadas em sua rigorosa aplicação do método histórico e dialético de Marx, é em grande parte desconhecida.

Em Cuba, um motivo adicional aumenta a necessidade de estudá-lo. Isso reside na importância de compreender plenamente a validade e a relevância de suas contribuições para o processo sem precedentes de construção do socialismo nesta parte das ilhas do Caribe. Isso é brevemente apresentado a seguir por meio de uma questão-chave, especialmente para uma Revolução no poder: o conteúdo ético do discurso político.

O assunto requer estes três esclarecimentos:

1. Socializar implica a necessidade de desenvolver um esforço mais abrangente do que apenas relatar sua vida e obra. Enfatiza que o essencial é compreender e internalizar plenamente suas abordagens para a construção de um socialismo capaz de alcançar progressos materiais significativos, mas, também, e simultaneamente, a formação de uma nova sociedade. Ou seja, transformadora; marcada pela participação cada vez maior de seus cidadãos no processo decisório em todos os níveis do sistema político; mais consciente, solidária e educada; com maior senso de corresponsabilidade entre cada um de seus membros pelo



presente e pelo futuro do trabalho coletivo; marcada por uma correlação menos egoísta entre o “eu” e o “nós”; e radicalmente intransigente, entre outras exigências, diante de qualquer desvio de princípios e respeito à verdade dos fatos.

2. A história de Cuba, de 1959 até o presente, demonstra que tanto nos momentos críticos quanto nos chamados momentos “normais” do processo revolucionário, as palavras oportunas, sinceras, críticas e autocríticas dos líderes podem ter tal “força material” que são capazes de motivar, unir e gerar padrões de comportamento no povo, somente explicáveis no plano subjetivo em virtude da autoridade e da confiança política conquistadas por eles através do exemplo e da coerência entre o que dizem e fazem, o que anunciam e o que realizam.

3. O trabalho de Che em expor as realidades da jovem Revolução, tanto para seus protagonistas internos quanto externos, ilustra como a adesão à verdade pode ser praticada com a dureza dos fatos, mas também com uma visão de futuro.

Dois ações de comunicação política confirmam essa afirmação: um discurso a jovens estrangeiros, proferido em 28 de julho de 1960, quando seu pensamento político estava em pleno desenvolvimento. E uma carta pessoal a Fidel, datada de 26 de março de 1965, no auge de sua maturidade política, já um líder revolucionário do mais alto prestígio nacional e internacional. Por questões de espaço, a atenção se concentrará no discurso de 28 de julho.

Em 28 de julho de 1960, Che Guevara inaugurou o Primeiro Congresso Latino-Americano da Juventude. O evento ocorreu em meio a um dos momentos mais tensos do confronto entre Cuba e os Estados Unidos. Estes últimos intensificavam a pressão econômica e diplomática diariamente e incentivavam uma ampla variedade de ataques contra a Revolução. A cúpula da Revolução, liderada por Fidel Castro, implementou a política martiana de “plano contra plano”, baseada nesta premissa bem conhecida: uma resposta firme a cada agressão.

Em 6 de agosto, o Líder Histórico da Revolução encerrou o Congresso. Nesse dia, ele anuncia que os Estados Unidos perderão suas principais propriedades em território cubano. Essas propriedades serão nacionalizadas em um ato legítimo e soberano.

É nesse contexto de radicalização revolucionária que



Acima, Che Guevara e, ao lado, com Fidel Castro

material e político, e às recomendações para adotar medidas “moderadas” para evitar reações hostis do Império e seus aliados, ele responde assim: “E nós, com nosso povo, estávamos preparados aqui para suportar as consequências finais de nossa rebelião.”

Em virtude do direito que lhe confere a comprovada capacidade de resistência e vitória da Revolução Cubana, Che chega ao tema que dá sentido a estas notas: o princípio ético de falar com clareza e verdade.

Ele coloca desta forma: “Quando a Revolução Cubana fala, pode estar errada, mas nunca mente. A Revolução Cubana expressa, em todos os fóruns onde deve falar, a verdade dos filhos de sua terra, e sempre a expressa diante de amigos ou inimigos. Nunca se esconde para atirar uma pedra, e nunca dá conselhos que carreguem um punhal dentro, mas que estejam envoltos em veludo.”

Em seguida, ele aborda realidades importantes na América Latina e a subserviência pró-imperialista de alguns de seus líderes, todos cúmplices da política da Casa Branca em relação a Cuba. Após essa discussão, ele retorna a questões da Revolução que os delegados e convidados do evento deveriam ter conhecimento.

Ele argumenta a partir desta lógica: expõe as conquistas, mas também os erros e, sempre, as possíveis soluções. O conteúdo ético de suas palavras é óbvio:

Não quero dizer o que é bom nisso; você pode ver por si mesmo o que é bom nisso.

Eu sei que há muita coisa errada; sei que há muita desorganização aqui. Vocês provavelmente já sabem disso, se já estiveram na Sierra. Sei que ainda há guerrilha. Sei que há uma escassez fabulosa de técnicos aqui, em linha com as nossas demandas. Sei que nosso exército ainda não atingiu o nível necessário de maturidade, nem os milicianos alcançaram coordenação suficiente para se constituírem em um exército.

Mas o que eu sei, e o que eu gostaria que todos vocês soubessem, é que esta Revolução sempre foi feita com a

vontade de todo o povo cubano, e que cada camponês e cada trabalhador, mesmo que maneje mal um fuzil, trabalha todos os dias para manejá-lo melhor, para defender sua Revolução. E se atualmente não conseguem entender os mecanismos complicados de uma máquina cujo técnico já partiu para os Estados Unidos, estudam-na todos os dias para aprendê-la, para que sua fábrica funcione melhor. E o camponês estudará seu trator para resolver quaisquer problemas mecânicos que ele possa ter, para que os campos de sua cooperativa sejam mais produtivos.

Esse estilo de comunicação discursivo sincero e guevariano rompe a barreira do tempo histórico que serviu de cenário para suas palavras. Vistos 65 anos depois, eles nos permitem fazer as seguintes inferências, relevantes por sua utilidade atual (validade) e pertinentes ao momento histórico que a Revolução vive (relevância): o discurso político revolucionário deve assegurar diligentemente que as realidades apresentadas sejam verificáveis por todos aqueles a quem se dirige; proceder com essa honestidade não apenas fortalece a confiança política no líder revolucionário que fala, mas também sua autoridade moral; e multiplica a credibilidade da causa que ele representa.

Essa abordagem confirma ainda mais que a ética política não é uma abstração, mas uma forma possível de conduta com conteúdo concreto, capaz de induzir um povo politizado, como Cuba, a enfrentar com sucesso dificuldades e obstáculos aparentemente intransponíveis. O poder da consciência pode ser multiplicado em tempos difíceis. Isso é confirmado pela história contemporânea da Revolução.

Em suma, o discurso de Che analisado, assim como sua carta a Fidel em 26 de março de 1965, constitui um monumento à verdade. Aqui, Che honra a convicção de José Martí: “Quem diz a verdade serve melhor à pátria”.

(*) **Sociólogo e analista político.**

Publicado originalmente no site do Partido Comunista de Cuba.